



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA
QSE 22 AE 9/10 Taguatinga Sul – DF 72025-220 – 3901-6775 / 3901-8319



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

“ Vivendo e Convivendo com Valor”

TAGUATINGA DF

ABRIL/2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Subsecretaria de Educação Pública Coordenação
Regional de Ensino de Taguatinga
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA

EQUIPE RESPONSÁVEL:

DIRETOR: Josália Luso Miquett
VICE-DIRETOR: Iraildes Alves De Souza
SUPERVISOR (a): Aretusa Lira
COORDENADORES: Cristiane Navarro
Eduardo Cardoso de Lima Tereza
Cristina

CHEFE DE SECRETARIA: Renata Aguilar
ORIENTADOR(a) EDUCACIONAL: Estela Vieira da Silva
PEDAGOGA: Adriana Rezende Vargas

TAGUATINGA – DF
ABRIL/2023

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO —	02
2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	04
– Dados da Escola	
– Caracterização Física	
– Diagnóstico da realidade escolar em 2023	
3 – FUNÇÃO SOCIAL —	15
4 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR —	17
5 – PRINCÍPIOS —	17
– Princípios Epistemológicos	
– Educação Inclusiva	
– Princípios da Educação Integral	
6 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGENS	22
– Objetivo Geral	
– Objetivos Específicos	
7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS	23
8 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	24
9 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	25
– Organização dos tempos e espaços escolares	
– Relação Escola-Comunidade	
– Atuação de equipes especializadas e outros profissionais	
– Permanência e êxito Escolar dos Estudantes	
10 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
Das aprendizagens	
Institucional	
Em larga escala (ou rede)	
11 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PP	35
12 - APÊNDICES	36
13 – PLANOS DE AÇÕES DE PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES -	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é a base da organização do trabalho escolar, orientando o planejamento e o desenvolvimento das estratégias administrativas e pedagógicas da escola, contribuindo na transformação dos estudantes e conseqüentemente da sociedade através do conhecimento e visando a colaboração e a participação ativa da comunidade escolar na construção de um ambiente democrático e propício a construção de aprendizagens acadêmicas e socioemocionais.

Na Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal, a construção das estratégias de aprendizagem leva em consideração o contexto socioeconômico em que vivem as famílias que compõem sua clientela, seus saberes, sua cultura, suas aspirações de crescimento individual e social. Registra-se também a integração entre todas as equipes que realizam o trabalho docente e seus setores.

Considerando a pandemia, e as alterações por ela provocada nos últimos anos, o Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga elaborou este projeto de forma coletiva e democrática, discutindo a nova realidade em espaços virtuais (plataforma Google Meet, WhatsApp), e presenciais onde foram discutidas diversas condições, (re)pensado estratégias de ações a serem adotadas ao longo desse período. Seu objetivo principal é orientar o trabalho de cada um dos envolvidos (responsáveis legais, estudantes e servidores da unidade escolar) com o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo autonomia e responsabilidade coletiva com as metas, planejando a partir das demandas e adequando à dinâmica escolar de forma efetiva e sua respectiva melhoria nos resultados de forma institucional, visando a resolução de problemas e recuperação de processos dificultados pela pandemia.

- Dados da Escola

- Telefone: (61) 3901 6775 - (61) 3901 8319 – (61) 993740300
- Endereço eletrônico: cef05.taguatinga@edu.se.df.gov.br
- Turnos de Funcionamento - Matutino: 7h30 às 12h30 / Vespertino: 13h às 18h
- Nível de ensino ofertado: 3º Ciclo – Ensino Fundamental/Anos Finais – EFAF.

2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga está localizado em zona urbana da região administrativa de Taguatinga, Distrito Federal, na área especial 9/10 da Quadra Sul E 22 (QSE), no bairro da Vila Dimas, próxima à reserva florestal Boca da Mata, cercada de verde e animais silvestres.

Este estabelecimento de ensino foi fundado no dia 17 de junho de 1960 (junto com a criação da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, agora Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF) e teve suas atividades escolares iniciadas em 26 de setembro de 1974, com base na Instrução Normativa nº. 1942, publicada em 26.09.1974, atualmente subordinada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga – CRET.

As primeiras classes foram de turmas de sexta série e, posteriormente, atuou com classes de quinta à oitava série regular, nos turnos matutino e vespertino. Hoje atende principalmente alunos egressos da Escola Classe 11 e Escola Classe 54, com turmas de 6º ao 9º ano, atendendo a primeira e segunda etapa do 3º Ciclo de Aprendizagem.

No final de setembro de 2021 a escola passa a hospedar o projeto APRENDER COMUNIDADE que nasceu com a partir do Edital Chamada Pública 04/2019 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) que convidava Organizações da Sociedade Civil a apresentarem propostas que pudessem desenvolver um piloto de cocriação de protótipo de escola inovadora a ser implementado em parceria junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), em uma das suas unidades escolares, no âmbito das orientações listadas no subitem 4.1 do Anexo II - Projetos de Cocriação de Protótipos de Escola Inovadora, do Edital 04/2019 FAPDF, que explicita os pontos principais que precisam sofrer a cocriação de soluções inovadoras para a escola, como: a) construção de uma proposta pedagógica inovadora; (b) o desenvolvimento de estratégias de facilitação do diálogo; (c) o engajamento da comunidade escolar; (d) o modelo gerencial efetivo e inovador; (e) a infraestrutura predial, equipamentos e mobiliários inovadores; (f) a implantação de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais; (g) o desenvolvimento de times de profissionais alinhados e engajados e; (h) o monitoramento e avaliação institucional.

Dessa forma, CEF 05 e Aprender ComUnidade sugerem como processo inovador a construção de uma escola comunitária que se transforma gradualmente em um território de aprendizagem que, segundo a professora Natacha Costa (2015), a comunidade escolar - professores, pais e estudantes - possam aprender de maneira livre e a trocas de aprendizagens entre pares é incentivada por meio da investigação e da descoberta

individual ou em grupo consolidando o ato de aprender a aprender. Para Pazzanese (2011) o território é o “espaço onde ocorre as trocas sociais dos mais variados tipos como informações, relacionamentos, disputas e negociações materiais e simbólicas” ainda, segundo Pazzanese é possível organizar o processo de trocas de um território modelando sua atividade para fins específicos.

– Caracterização Física

SALA DE AULA	10
SALA MULTISO	01
COZINHA EXPERIMENTAL	01
SALA DE ARQUIVO PERMANENTE	01
SALA DE LEITURA	01
LABORATÓRIO DE GEOCIÊNCIAS	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
COZINHA	01
DEPÓSITO DE ALIMENTOS	01
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	01
SALA DOS PROFESSORES	01
SALA DE COORDENAÇÃO	01
SALA DA DIREÇÃO	01
SALA MECANOGRRAFIA/APAM	01
SALA PARA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01
SALA VIGIAS/GUARITA	01
SALA PARA ATENDIMENTO DA SALA DE RECURSOS	01
SALA PARA AUXILIARES CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	01
BANHEIROS AUXILIARES CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	02
BANHEIROS PARA ALUNOS	04
BANHEIROS PARA PROFESSORES	02
QUADRA DE ESPORTE	01
SALA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO Á APRENDIZAGEM	01
SALA DO DISCIPLINAR	01

– Diagnóstico da realidade escolar em 2023

Com o retorno as aulas presenciais após 18 meses de interrupção devido ao necessário isolamento social imposto como forma de combate e prevenção a Covid 19, urge a necessidade de realizar a recomposição das aprendizagens e a reorganização do trabalho presencial. A diminuição da renda familiar em virtude da crise econômica houve um aumento de matrículas na escola de estudantes egressos de escolas da rede privada do Distrito Federal. Esse movimento demonstra a importância de se ter uma escola pública gratuita e de qualidade. Além disso, indica a importância do caráter comunitário que uma escola precisa ter ao elevar a coletividade, o diálogo e as sociabilidades como

substrato fértil para realização de sonhos, inspirações, bem-estar, satisfação e felicidade de toda a comunidade que atende e é atendida pela escola.

Nos últimos anos a sociedade brasileira tem adentrado em um sistema dual que dificulta o diálogo e o acordo como ferramentas para o crescimento e a transformação social. Combater extremismos e fomentar o diálogo deve ser ação cotidiana da escola na busca por soluções que possibilitem, entre outras aprendizagens, a efetivação da aquisição de habilidades socioemocionais.

A pandemia de Covid-19 trouxe consequências que precisam ser enfrentadas na restauração da convivência. A necessidade do isolamento social desfigurou o “locus” escolar e a participação comunitária gerando tensões sociais. Essas tensões também são sentidas na escola e por vezes explodem em ações violentas que devem ser compreendidas em sua epistemologia desenvolvendo estratégia de prevenção e resolução de conflitos antes que eles possam gerar atos de violência.

No início de 2022 o Projeto Aprender Comunidade possibilita a reforma de 7 salas (Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala de Coordenação, Sala de Recurso, Sala de Vídeo e Sala de Apoio ao Disciplinar) e a compra de diversos equipamentos (8 projetores, 50 tablets, 15 notebooks, 4 celulares, 2 webcam, leitor de código de barras, caixa de som, microfones) bem como mobiliário para diversas salas além da reforma completa da biblioteca. Neste ano de 2023 foi entregue um novo prédio com 150 m² com salas multiuso para diversificação das atividades.

Para a elaboração desse diagnóstico, foram usados os seguintes documentos normativos: Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 13.005/ 2014 (Plano Nacional de Educação - PNE); Base Nacional Comum Curricular; Currículo em Movimento - Secretaria de Educação do Distrito Federal). Os dados socioeconômicos e de desempenho da escola foram coletados dos seguintes sítios de internet: MEC¹, Inep², Qedu³, IBGE⁴, CODEPLAN⁵. Por sua vez, a **práxis escolar** foi coletada durante o desenvolvimento de grupos focais com todos os setores da escola: gestores escolares, equipe pedagógica, professores (2 grupos), servidores da escola (2 grupos) e estudantes (4 grupos).

Além disso, foram feitas pesquisas diretas na escola nos meses de novembro e

¹ <https://www.gov.br/mec/pt-br>

² <https://www.gov.br/inep/pt-br>

³ <https://novo.qedu.org.br/>

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasil/panorama>

⁵ <https://www.codeplan.df.gov.br/>

dezembro de 2021. A pesquisa de coleta de dados socioeconômicos e percepções sobre a escola foi feita com 367 estudantes e 82 pais ou responsáveis foi realizada por meio de um formulário eletrônico enviado via WhatsApp e E-mail a todos os estudantes e responsáveis. As perguntas foram extraídas de 3 fontes: Questionário socioeconômico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (2019); Questionário Socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (2020) e do Programa Nacional de Amostra Domiciliares (2019) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Também foram coletados dados de atendimentos dos diferentes setores da escola como o disciplinar. Os dados coletados foram tabulados em planilha do MS Excel. Também foram coletados dados dos diferentes serviços da escola (apoio disciplinar, biblioteca, sala de recurso generalista e ocorrências administrativas registradas pelo serviço de supervisão escolar no ano de 2022). Também foram coletados dados de desempenho das escolas da região e dados de desempenho do Sistema de Permanente de Avaliação Escolar do Distrito Federal (SIPAE/DF) realizada no início do ano de 2022, reaplicação do SIPAE/DF realizada ao final de 2022 e início de 2023.

A comunidade escolar atual é bastante diferente daquela que tínhamos há 15 anos, onde praticamente todos os nossos alunos eram da Vila Dimas (setor QSE). Temos

hoje uma comunidade, que, em níveis de territorialidade, transcende a proximidade geográfica da escola, abrangendo várias cidades como Samambaia, Águas Claras, Arniqueiras, Riacho Fundo, Recanto das Emas e algumas cidades do entorno. Embora exista essa diversidade territorial 43% dos estudante moram no entorno da escola (vem a pé para a escola) esse dado dificulta a construção de atividades de construturno e dificultam a criação de uma indentidade territorial da escola

Soma-se 413 estudantes distribuídos em turmas seriadas, sendo: 5 turmas de 6º ano e 4 turmas de 7º ano, e no período vespertino 08 turmas sendo: 4 turmas de 8º ano, 4 turmas de 9º ano. Regime anual com 200 dias letivos, carga horária semanal de 30 horas/aulas. Conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quantitativo de Estudantes - Ano 2023

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	Diurno	242	9	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	Diurno	171	8	
Total Geral de Enturmados			413	17	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	6º Ano	Diurno	127	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	7º Ano	Diurno	115	4

A escola atende prioritariamente aos estudantes oriundos de Taguatinga Sul e Samambaia Sul (quadras 100 e 300). A diversidade da escola abrange ainda estudantes de várias localidades como: Águas Claras, Arnieiras, Riacho Fundo, Recanto das Emas e algumas cidades do entorno. Entre os grupos de estudantes alguns residem em uma área com grande vulnerabilidade social nas proximidades da escola.

A Região Administrativa de Taguatinga é uma das mais antigas do DF tendo sua fundação em 1958. Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN - 2021), Taguatinga, com seus aproximadamente 219 mil habitantes, pertence a Unidade de Planejamento Territorial Oeste (UPT-Oeste) e ocupa a 4ª posição no Ranking Populacional contribuindo com aproximadamente 9% dos habitantes do DF. Taguatinga tem a particularidade de ter a maioria de sua população residente nascida no DF (57%) com a participação de migrantes de Minas Gerais (19%), seguido do Goiás (14%) e do Maranhão (11%).

A região possui uma média etária de 34,1 anos e o principal arranjo familiar é o casal com 1 filho com 21% dos domicílios, seguido de monoparental feminino (18%) e casal com 2 filhos (16%). Quanto a cor da pele 44% se declararam pardos e 48% da população com 18 anos ou mais se declarou solteiro. A renda per capita é de R\$ 2.591,90 em 2021, porém **existe grande desigualdade mostrada pelo índice de Gini que é de 0,41**. Enquanto 4,7% da população ganha mais de 15 salários mínimos, outros 47% vivem com até 2 salários. Esses dados são anteriores a Pandemia de Covid-19 e certamente devem ter nova configuração atualmente. Esse dado mostra a variabilidade de públicos que a escola atende. Ao mesmo passo que existem estudantes em situação de vulnerabilidade social e alimentar, existem estudantes sem essa condição, o que pode favorecer o desenvolvimento do sentimento de solidariedade na escola.

Outros dados ajudam a caracterizar a comunidade: 49% dos moradores estão cobertos por plano de saúde empresarial ou particular; 50% estudantes estão matriculados na rede pública; 43% declararam ir a pé para a escola e 55% demoram até 15 minutos neste deslocamento. Esse dado demonstra que existe uma significativa parcela de estudantes no entorno da escola. No ano de 2022 será feito o georeferenciamento da comunidade escolar aumentando a precisão do dado que estimula ações comunitárias na escola. A região possui, entre as pessoas com mais de 25 anos, 37% com escolaridade superior completa e outros 31% declaram ter concluído o ensino médio. Entre os residentes na região, 58% moram em residência própria. Existe uma integralidade no fornecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica (99,9%) e 25% alegaram fazer captação da água da chuva.

O índice Gini da Região Administrativa de Taguatinga é de 0,41 bem superior ao do DF 0,58 e do Brasil 0,51 (este índice mede a desigualdade sendo quanto maior o índice mais desigual em termos de renda é a região) esse dado é importante para compreender o contexto da escola tendo em vista que a desigualdade econômica na região é alta e se reflete fortemente na escola. A escola atende famílias com recursos suficientes para investir na aprendizagem acadêmica de seus filhos, mas também atende considerável número de estudantes em situação de vulnerabilidade social, econômica e mesmo alimentar.

A região de Taguatinga tem boa cobertura de escolas tanto privadas como públicas. O CEF 05 de Taguatinga é uma escola pequena, porém está avizinhada (em um raio de 3km) de outras 8 unidades escolares de diferentes modalidades. 02 Centros de Educação Infantil; 03 Escolas Classe que ministra as séries iniciais do Ensino Fundamental; 02 Centros de Ensino Fundamental que ministra as séries finais do Ensino Fundamental e 01 Centro de Ensino Médio. Essa concentração gera a localidade grande movimentação de carros e pessoas que acaba por fortalecer o comércio local.

O CEF 05 possui índices básicos de aprendizagem segundo os dados apresentados em 2022. As médias de proficiência dos 9º anos estão no nível 3 da escala SAEB (que possui 9 níveis) para matemática apresenta 259,3 pontos de proficiência (de 500 possíveis). Já para Língua Portuguesa a escola está no nível 3 da mesma escala com 259,3 pontos de proficiência. O índice de reprovação de 2% (fluxo de 0,98%) esta dentro do regulado pelo padrão SAEB e deixou a escola com a pontuação 5,2 pontos no IDEB. Pode-se observar o aumento dos índices em relação a nota anterior (2019) o que reflete o resultado de ações que promoveram à melhoria da aprendizagem.

Geograficamente o CEF 05 faz limite com a Região Administrativa de Samambaia e atende uma significativa parcela de estudantes oriundos dos limites entre os bairros. Em termos de dados estatísticos, a região de Samambaia possui muitas diferenças da região de Taguatinga e algumas bem significativas como a renda percapta que segundo o Relatório da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), é metade da renda de Taguatinga, por exemplo. Outro fator importante é a proximidade com o setor de oficinas onde as residências possuem aluguel mais barato e atraem moradores com renda mais baixa e com famílias mais numerosas

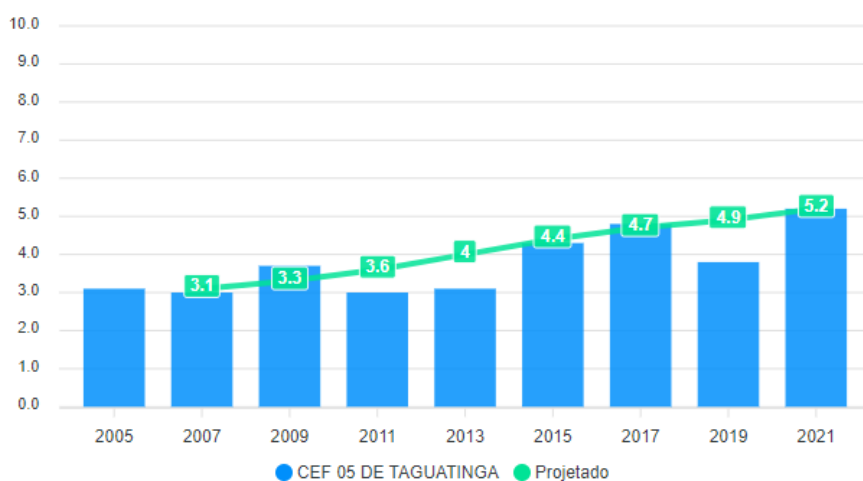
Ainda sobre os índices de proficiência dos estudantes, os dados SAEB disponíveis que são de 2021, mostram que **46%** dos estudantes do 9º ano possuem aprendizagem adequada em Língua Portuguesa (em 2019 eram apenas 20%). Já em Matemática a evolução também é expressiva saltamos de 5% com aprendizagem adequada em 2019 para **16%** em 2021 (aproximadamente 300% de crescimento).

Proficiência em Língua Portuguesa Avaliação Longitudinal (em %)				
Nível	2015	2017	2019	2021
Avançado	3	7	5	6
Proficiente	28	41	15	40
Básico	48	41	44	39
Insuficiente	22	11	36	15

Proficiência em Matemática Avaliação Longitudinal (em %)				
Nível	2015	2017	2019	2021
Avançado	0	0	0	0
Proficiente	10	16	5	16
Básico	59	63	47	60
Insuficiente	30	21	47	24

Os esforços da escola também possibilitaram a redução de aproximadamente 50% o número de estudantes com aprendizagem insuficiente, efeito dos procedimentos de recuperação da aprendizagem desenvolvidas na escola. O desempenho padronizado no IDEB mostra essa recuperação recolocando a escola na meta estabelecida para a escola. Abaixo o gráfico de evolução do ideb até 2021

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Uma análise longitudinal do desempenho da escola mostra que no CEF 05 existe uma recuperação dos processos de aprendizagem e logo a seguir uma nova queda. Essa instabilidade pode ser causada pela constante troca de professores entre os anos que dificulta a consolidação de uma identidade pedagógica para a escola. Em 2022 o número

de professores temporários que exerciam regência em sala de aula era de 58%, já em 2023 esse índice baixou para 38%. É evidente o desenvolvimento de estratégias que facilitem o desenvolvimento e manutenção de uma identidade pedagógica na escola.

A distorção idade-série (atraso escolar de 2 ou mais anos) não é um problema para a escola, em 2022, 64% dos estudantes nunca foram reprovados. No que diz respeito à locomoção dos alunos, os dados coletados revelam que 31% dos estudantes se locomovem para a escola a pé ou de bicicleta, denotando a proximidade entre escola e residência e 65% demoram menos de 30 minutos de deslocamento para a escola. Esses dados mostram que é possível desenvolver uma identidade comunitária na escola.

Os resultados das provas diagnósticas realizadas no início de 2023 mostram que existe uma melhor aquisição das competências de Língua Portuguesa que as de Matemática com significativa queda de desempenho nesta última disciplina ao longo dos anos.

Em 2021 teve início na escola de um processo de construção de identidade pedagógica que possibilitou a construção de um sistema de gestão da aprendizagem que planeja, monitora, discute resultados e avança soluções ao avaliar o desempenho de aprendizagem dos estudantes em avaliações diagnósticas e multidisciplinares realizadas a cada bimestre. Esse processo teve início em 2021 com a construção de uma proposta curricular própria da escola foi atendendo as demandas da comunidade do CEF 05 partindo do Currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Em 2022 esse processo foi consolidado e acrescido da distribuição das aprendizagens a construção antecipada de planos de aula distribuídos para cada semana letiva dando um dinâmica de ação que pode ser monitorada pelo professor em um processo de autoavaliação de sua prática pedagógica. Em 2023 a construção das provas diagnósticas, provas multidisciplinares e de uma sistema padronizado de construção das notas bimestrais possibilitou aos professores o contato direto com as potencialidade e debilidades de aprendizado de cada série, turma e estudante permitindo uma ajuste ainda mais fino nos planejamentos pedagógicos. Tal prática está em contínua avaliação e transformação conforme o rege o próprio documento norteador.

A Avaliação Diagnóstica segue o modelo do SIPAE/DF conta com 20 questões sendo que cada um cobre a aferição de uma habilidade. O desempenho por questão era considerado positivo quando pelo 50% mais 1 dos estudantes acertaram o gabarito. Assim, os estudantes do 6º ano obtiveram aproveitamento em 15 competências de LP e 10 de Matemática (conforme mostra o quadro) em Abril de 2022.

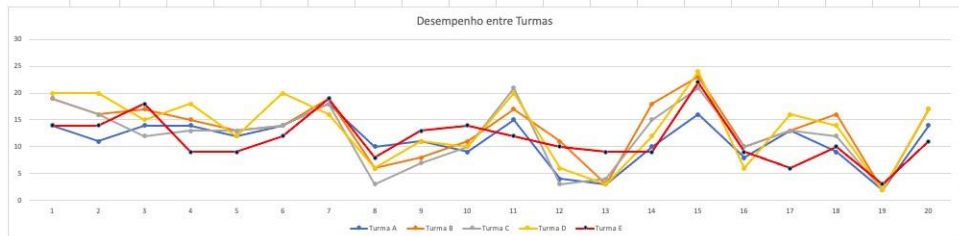
	ABR/22		DEZ/22		FEV/23	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
6º Ano	15	10	16	12	15	11
7º Ano	13	6	14	10	13	7
8º Ano	12	6	11	8	14	7
9º Ano	12	2	14	6	16	1

A avaliação foi replicada pela escola em dezembro de 2022 e em fevereiro de 2023 possibilitando uma leitura em tempo real dos avanços em 2022 e das necessidades iniciais em 2023. O quadro acima mostra, por exemplo, uma leve queda na aprendizagem em Matemática sendo essa informação substancial para a construção de soluções educacionais.

Outra inovação decidida em 2022 e implementada em 2023 é a construção de uma avaliação multidisciplinar que permite aos professores a visualização da aquisição da aprendizagem dos conteúdos previstos para cada bimestre. Ela também possui 20 questões que são distribuídas por todas as disciplinas sendo usado o critério de 50%+1 para se considerar aprendizado adequado. Todas as séries têm provas específicas e a leitura dos dados podem ser feitas para cada turma. O sistema de correção é eletrônico utilizado o software GradePen e os dados são tabulados em uma planilha dinâmica produzida no MS-Excel. A seguir vamos mostrar os dados do Primeiro Bimestre das turmas de 6º ano (os nomes dos estudantes serão preservados)

Geral	
Participantes	111
50%+1	56
Total de Alunos	127
Faltantes ou Removidos	16

GERAL 6º Anos																				
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20
Total de Acertos	86	77	76	69	59	74	90	33	50	54	85	34	22	64	106	43	61	61	11	76
Percentual de Acertos	77,48	69,37	68,47	62,16	53,15	66,67	81,08	29,73	45,05	48,65	76,58	30,63	19,82	57,66	95,50	38,74	54,95	54,95	9,91	68,47
Adquirido	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM



Na avaliação multidisciplinar, no geral, as turmas de 6º anos atingiram 13 competência entre as 20 selecionadas pelos professores. Fez parte da avaliação

pedagógica o comportamento dos itens, por exemplo, questões onde mais de 80% ou menos de 20% dos estudantes acertaram podem mostrar que a dificuldade da questão foi inadequada (para mais ou para menos); que o conteúdo não foi assimilado ou mesmo que pode ter ocorrido um erro formal de construção da prova. No entendimento da escola a leitura dos dados é o ponto de partida do debate pedagógico e não seu ocaso. Apenas na compreensão dos motivos é que podemos criar as soluções. Esse estudo é feito em todas as séries e turmas por meio desta planilha dinâmica.

No Projeto Pedagógico de 2022 foi levantada a necessidade de se construir um indicador de desempenho de aprendizagem que permitisse com eficiência e facilidade de aplicação a leitura dos dados de desempenho acadêmico e permitisse a construção de soluções coletivas e pontuais. O desenvolvimento deste processo de avaliação atende a necessidade de aferir dados e possibilita o debate qualitativo das causas, aplicações, implicações na busca de soluções.

Como forma de mensurar as necessidades socioemocionais dos estudantes foi desenvolvido um índice de aferição de ocorrências onde as ocorrências disciplinares compõem uma pontuação do estudante sendo diferentes pontuações para diferentes gravidades de ação. Ocorrências leves (falta de uniforme ou materiais, atrasos na entrada ou saída de aulas, por exemplo) computam 0,1 ponto; infrações medianas (como, não realização de tarefas de casa ou em sala de aula; desrespeito a colegas, professores ou servidores, por exemplo) somam entre 0,2 e 0,4 pontos; ocorrências graves como atos de violência ou que acarretem advertências ou suspensão somam de 0,5 a 0,7 pontos. Toda vez que o estudante comete ações graves ou a soma de suas ações chega a 1 a família é convidada a comparecer na escola e o estudante é encaminhado para acolhimento junto ao SOE.

Em relação ao total de estudantes da escola, o índice registrado de conflitos (em 2022) pode ser considerado baixo, sendo que já foram identificados os estudantes com maior número de reincidência. Os registros disciplinares mais comuns são atrasos, falta de uniforme ou esquecimento de materiais escolares. Existem queixas pontuais de estudantes e professores referentes a comportamentos. Os estudantes relatam a pouca paciência dos professores e os professores a indisciplina em sala de aula. A escola em 2023 está sendo desenvolvido um código de regimento que diminua a discricionariedade e oriente professores, estudantes, Serviço de Apoio Disciplinar e SOE a como enfrentar esses casos por meio de **Modelo Dialogado de Prevenção e Resolução de Conflitos**.

A baixa participação dos pais no cotidiano escolar é uma informação recorrente na literatura especializada sobre o tema, e no âmbito do CEF 05 não é diferente. As informações que pretendem construir esse perfil da participação do pais no cotidiano da

escola foram coletadas, por meio dos grupos focais e questionários, em 3 esferas: percepção dos estudantes sobre a ação dos pais, percepção de gestores e professores, e percepção dos próprios pais.

Sob a percepção dos estudantes, seus pais gostam de saber do que acontece na escola, mas nem sempre estão dispostos a comparecer na escola. Na percepção dos estudantes 55,8% das mães ou responsáveis concluíram o ensino médio sendo que 23% avançaram ao ensino superior, 35% alegaram não saber qual a escolaridade de suas mães ou mulheres responsáveis por eles. Quando perguntado sobre a percepção dos estudantes sobre a escolaridade dos pais ou homens responsáveis, aproximadamente 45% dos estudantes alegaram não saber prestar esta informação e 37,6% informaram que os pais têm ensino médio completo ou formação superior. O fato dos estudantes desconhecerem informações mínimas sobre seus pais pode demonstrar as dificuldades de diálogo entre pais e estudantes.

Os questionários respondidos pelos estudantes também oferecem outros dados importantes do perfil dos pais: Aproximadamente 69% dos responsáveis vão a reunião quanto convidados; 79% conversam diariamente sobre o que acontece na escola; 68% cobram a conclusão do dever de casa (este dado é corroborado pelo professores percebem que boa parte dos estudantes é assíduo em seus deveres e pesquisas domésticas); 96,2% não permite que o filho falte a escola (dado também corroborado pelos professores que reconhecem a assiduidade dos estudantes).

Considerando a realidade apresentada, a equipe docente e gestora em conjunto com os anseios da comunidade, optaram por atividades que envolvessem e aproveitam todo o potencial dos alunos, através de projetos específicos que evidenciam o social e auxiliam na construção do saber, articulando os temas transversais do currículo aos conteúdos previstos para as fases com os seguintes projetos⁶ para o ano letivo de 2023:

- **Educação Integral em Tempo Integral - PROEIT⁷** (Educação Integral)
- **Vivendo e convivendo com valor⁸** (EEAA - Convivência escolar e cultura de paz)
- **A escola que QUEREMOS⁹** (Parceria IECAP - Aprender em ComUnidade)
- **Melhor Leitor¹⁰** (Biblioteca)
- **Conversa Literária¹¹** (Biblioteca)
- **Feira de Ciências¹³**
- **Ubuntu – Consciência Negra¹⁴**
- **Interclasse¹⁵**

⁶ Projetos completos em anexo no apêndice I.

⁷ Apêndice II – Projeto - Educação Integral em Tempo Integral – PROEIT - 2023

⁸ Apêndice II – Projeto - Vivendo e Convivendo com Valor - 2023

⁹ Apêndice II – Projeto – A escola que queremos - 2023

¹⁰ Apêndice II – Projeto – Melhor Leitor – 2023

¹¹ Apêndice II – Projeto – Conversa Literária – 2023

¹³ Apêndice II - Projeto – Feira de Ciências - 2023

¹⁴ Apêndice II – Projeto - Ubuntu – Consciência Negra - 2023

¹⁵ Apêndice II – Projeto – Interclasse - 2023

FUNÇÃO SOCIAL

A escola é uma instituição que sempre ocupou lugar importante na sociedade. No século XXI, ela enfrenta uma realidade desfigurada, mudanças rápidas, que por vezes, não são assimiladas pela grande maioria das pessoas e organizações. Tal fato provoca descompasso e desintegração social, a serem articulados pela escola.

É neste contexto que precisamos situar a função principal da escola: tornar-se ágil e dinâmica para entender os novos fenômenos sociais e ter condições de redefinir seu papel, importância social, num novo contexto e exigências, num reavaliar constante.

A escola não pode mais continuar com as mesmas práticas de ensino utilizadas no passado, pois elas não correspondem aos desafios dos tempos atuais, os avanços tecnológicos e a velocidade da informação fazem com que o processo ensino e aprendizagem se modifiquem cotidianamente, a fim de acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo, principalmente depois dos percursos vividos com a pandemia da Covid19.

Intenciona-se com esta proposta para o ano letivo de 2023 atendermos às demandas da comunidade escolar, garantindo a todos o acesso ao saber, oferecendo uma formação compatível com os novos tempos e suas necessidades, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades básicas propostas no Currículo em Movimento da SEEDF, favorecendo as aprendizagens significativas em função da formação cidadão.

A escola pública tem como função social educar crianças e jovens na sua totalidade, levando-os à formação integralmente humana, formando cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, com consciência de suas raízes históricas e da produção cultural do seu povo, garantindo a plena participação na vida econômica, sociopolítica e cultural do país, estimulando a construção do conhecimento, dos valores morais e éticos, capacitando-os para o efetivo exercício da cidadania.

Para além dessas ações já anunciadas, a escola lida cotidianamente com enfrentamento de demandas sociais externas onde o apoio dado é limitado e normalmente atrelado à orientação de pais ou tutores de como procurar órgãos públicos que podem auxiliar em suas demandas. Apesar da baixa inferência da escola na resolução dessas demandas, esse fato não pode ser ignorado diante seu impacto na aprendizagem dos estudantes afligidos. Um exemplo foram as demandas econômicas, sanitárias e sociais que a pandemia de COVID-19 tem gerado no público que ocupa as parcelas IV e V do INSE. Tornar a escola um território de aprendizagem é uma necessidade para a valorização da aprendizagem e elevação da escolaridade formal como fórmula de combate à vulnerabilidade. Como cita o Professor Paulo Freire:

"Educação não muda o mundo, muda apenas as pessoas e as pessoas mudam o mundo". Cuidar das pessoas que circundam a escola deve ser a prioridade e deve gerar soluções para que da melhor forma possível demandas sociais possam ter sua resolução encaminhada.

Assim, o ensino sobressai da linha da transmissão de conhecimento e passa a focar na aprendizagem como contraprova da correta execução do ensino. Não existe ação de ensino bem sucedida se não existir aprendizagem. Quando a equipe docente possui essa perspectiva de atuação e foca na necessidade de gerar aprendizagem, o ensino é ressignificado sob a necessidade do estudante, deixando de ser algo burocrático construído apenas como um simulacro de ação. Essa é a clara evidência que elege a troca de experiências como motor da aprendizagem e exige sintonia entre professor-aluno, professor-professor, professores-pais, pais-estudantes. Constrói laços que humanizam a educação e formam cidadãos através da interação social, educando para a vida.

Em um trabalho voltado para qualquer segmento educacional, se faz necessário estabelecer e comunicar com clareza objetivos e metas. O período de suspensão de aulas durante a pandemia atingiu fortemente a comunicação de metas e as ações de monitoramento para o alcance dessas metas. Reestruturar é uma necessidade. O sistema de **Planejamento em Ondas Sucessivas** é especialmente útil quando temos eventos desconhecidos ou pouco claros no Projeto Pedagógico, quando você não tem como atingir o necessário detalhamento em alguns componentes ou o nível de incerteza e de probabilidade de mudanças é elevado.

O relato de desconhecimento dos atores de uma escola do que é preconizado em um Projeto Pedagógico somente é possível se não existir envolvimento na construção de suas diretrizes. Produzir resultados mensuráveis tendo como linha de atuação a observância de estratégias expressas em um Projeto Pedagógico, criado coletivamente, somente é possível com a massiva divulgação das estratégias e com o monitoramento do alcance e assertividade das ações previstas no projeto.

É necessário o desenvolvimento de estratégias que promovam a divulgação pública de índices que demonstram o comprometimento efetivo da direção da escola, do corpo docente, enfim, da comunidade escolar como um todo. A democracia só acontece com a participação de todos, porém as melhorias na escola não podem ser impedidas pela inércia ou falta de vontade de execução de alguns. O convite à participação deve ser reiterado, insistente e sempre buscando conquistar aqueles que ainda não se envolveram completamente na execução das ações. Tentar encantar com o exemplo de como um trabalho executado, dentro de um planejamento prévio, maximiza o resultado reduzindo significativamente o esforço para alcançá-lo.

3 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa **MISSÃO** é com a formação do ser humano transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superando os determinantes geradores de exclusão. Inferir significado ao aprender baseando-se na importância do conhecimento com reflexos concretos na elevação da média do Ideb de forma significativa, retomando a característica de anos anteriores.

Educar para a modernidade não perdendo de vista a necessidade de garantir uma formação de caráter abrangente, não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu.

4 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Princípios Epistemológicos

A referência principal deste Projeto é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, Resolução 01/2009 do Conselho de Educação, Currículo em movimento da SEEDF, Base Nacional Comum Curricular – BNCC e demais documentos oficiais que se destinam a orientar o trabalho pedagógico das escolas públicas em caráter nacional e distrital.

Desde a implantação dos princípios norteadores da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, o aluno tem sido visto como ser reflexivo, crítico, criativo e em permanente transformação social. A abertura dada ao direito de questionar, duvidar, errar começou a ganhar espaço, passando a ter como princípio básico a soma de saberes diversos, objetivando a construção de uma prática consolidada, fundada em um novo saber. Partir da vivência do aluno, daquilo que ele reconhece, constata, sente e expressa. Transformar o homem e o mundo, eis a função da educação enquanto instrumento de libertação. Mais do que nunca a parceria professor-aluno se torna fundamental.

Dinamismo, comprometimento, criatividade, domínio do assunto, didática condizente com a clientela a ser atendida, dentre outros, devem ser palavras de ordem para todos aqueles que buscam produzir o efeito do encantamento pelo ato de aprender e ensinar. Não é à toa, pois, que G. C. Libâneo afirma:

“Não basta a transmissão crítica do conhecimento, não basta fazer discursos políticos ou repetir palavras de ordem em sala de aula. É necessário um trabalho mais concreto: preparar boas aulas, exercícios, temas de debates, dominar as

técnicas didáticas, conhecer o mundo de valores e condições de vida e de trabalho dos alunos.”

Busca-se continuar desenvolvendo o que de positivo houver na escola, mas também objetivamos fortalecer o trabalho dessa instituição de ensino. Nesse sentido, propomos ações que, desenvolvidas conjuntamente com a participação da comunidade, permitam solidificar o aprendizado oferecido de forma interdisciplinar a fim de que eles tenham uma visão da escola como espaço de relações sociais e participação crítica.

A proposta de Gestão Democrática regida pela Lei nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012 vêm atender a essa necessidade de uma educação comprometida com o aluno, com a comunidade e, conseqüentemente, com o contexto social em que estamos inseridos, conforme estabelece:

“Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

3º – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.”

Não há gestão democrática sem participação, assim como não é possível conquistar uma educação de qualidade sem responsabilidade, sem comprometimento, sem afeto e sem orientação. Afirma Gabriel Chalita:

Em verdade, o aluno, mesmo que seja um sujeito ativo do processo de aprendizagem, precisa de orientação, precisa de líderes que possam conduzi-lo a caminhos razoáveis de desenvolvimento pessoal. Para isso a autonomia tem de ser respeitada, a experiência que cada aluno traz de seu universo pode ser um laboratório espetacular para o professor. As histórias de vida servem como sinalizadores do potencial que o aluno possui. Trata-se da chamada maiêutica socrática. Sócrates, filósofo grego, reunia seus discípulos e incitava-os ao “parto das idéias”. Dizia que um mestre deve fazer como fazem as parteiras: as parteiras não fazem o bebê, elas apenas auxiliam o nascimento das criaturas que já estão no ventre materno. Mestre não é aquele que faz as ideias de seus discípulos, é o que os auxilia na gênese e na gestação dessas ideias (CHALITA, 2001:139).

Os aspectos acima se justificam pela necessidade que se tem, na atualidade de uma formação não somente teórica, mas também humanista, afinal, é no contexto educacional que se tornam internalizados determinados princípios, a saber:

- **Princípios éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- **Princípios políticos:** dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- **Princípios estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- **Princípios políticos educacionais:** embasados na prática democrática e no exercício pleno da cidadania.
- **Princípios pedagógicos:** práticas pedagógicas voltadas aos avanços sociais e ao uso das tecnologias.

Para desenvolver estes princípios nos alunos, é necessário que o professor, por meio de uma formação contínua, articule ações que auxiliem o educando a construir o aprendizado voltado para o conhecimento ecológico, cultural, artístico, entre outros. Enfim, é importante que o educador se volte para os quatro pilares da educação, a saber:

Eixos da educação	Competências a desenvolver
Aprender a ser	Competência pessoal
Aprender a conviver	Competência social
Aprender a fazer	Competência produtiva
Aprender a aprender	Competência cognitiva

Um dos pressupostos fundamentais para a elaboração do planejamento escolar é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática, como compreendemos a ação humana em sua realidade e intervimos no sentido de transformá-la.

Para deixarmos de lado a educação baseada na formação de modelos, memorizações e fragmentação do conhecimento, foi elaborada a reorganização curricular¹¹ com o objetivo de desenvolver os conteúdos, utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização, conforme prevê o currículo da SEEDF. A interdisciplinaridade é a possibilidade de diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem anular ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada ciência.

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende em sala de aula tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de

¹¹ Extraída do Currículo em Movimento na semana pedagógica e anexada no apêndice I deste PP.

conhecimentos técnico-científicos, mas uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência social. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza, pelas relações sociais estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social deve fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola. A contextualização deve ocorrer, também, no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática de ensino.

Flexibilização é outro princípio que se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas: na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, projetos, metodologias e gestão dos currículos. Essa concepção de currículo implica maior responsabilidade da escola na contextualização e na adequação efetiva da oferta às reais demandas das pessoas, do mercado e da sociedade.

A Aprendizagem Dialógica é outro princípio a ser elevado na escola e tem por meta transformar a escola em um território de aprendizagem comunitária reconhecido por todo o público de seu entorno estando ou não diretamente ligado à escola. Os princípios da Aprendizagem Dialógica constroem a base da transformação do contexto sociocultural da escola que passa a ser entendida como um aparelho público essencial para o êxito e a realização dos sonhos da comunidade.

Passamos a apresentar estes princípios:

O primeiro deles é o **diálogo igualitário** onde o diferencial é considerar as contribuições de todas as pessoas do grupo independentemente de quem fala e de sua função, origem social, idade, sexo etc. Em sala de aula, o diálogo possibilita aumentar os níveis de aprendizagem de todos os estudantes ao valorizar opiniões e a qualidade dos argumentos. A imposição deve dar lugar ao acordo entre professores e estudantes gerando um maior engajamento. Na gestão da escola, o diálogo indica a necessidade de falar e ouvir. Compartilhar metas, dificuldades, potencialidade, desejos e sonhos podem aproximar a comunidade da escola e fomentar o clima colaborativo. Dialogar é chegar a acordos, não impor uma opinião.

O segundo princípio refere-se à **inteligência cultural** comprometida em valorizar o conhecimento acadêmico sem desprezar os saberes culturais da comunidade. É uma busca pelo modo de fazer e as preferências de uma comunidade. Esses dados devem ser usados para fomentar ações e contextualizar o ensino na busca do engajamento na aprendizagem.

A **transformação** é o terceiro princípio, sendo responsável por promover, pela via

da Educação, a mudança nas próprias pessoas e nos contextos em que vivem. A Educação não pode ser instrumento de adaptação ou acomodação à uma realidade social, e sim deve atuar como um grande agente de mudança possibilitando o crescimento pessoal e social na redução das desigualdades.

O quarto princípio é **conhecimento instrumental** que se refere a aquisição das ferramentas essenciais na construção das transformações: ler, escrever, fazer contas, interpretar textos, manejar as tecnologias da informação e da comunicação, dominar diferentes idiomas, elaborar fundamentações críticas, ter empatia, habilidades de diálogo, entre outras.

A **criação de sentido** é o quinto princípio e acontece quando a escola oferta um tipo de aprendizagem que parte da interação, demandas e necessidades dos estudantes e da comunidade. O diálogo busca igualmente valorizar a cultura do estudante e o conhecimento científico.

O sexto princípio é a **solidariedade**, onde os problemas dos indivíduos são encarados como da comunidade e os problemas da comunidade passam a preocupar também os indivíduos. É o sentido do corpo.

A **igualdade de diferenças** é o sétimo princípio e coloca a necessidade de se entender a igualdade para além do processo homogeneizador que não leva em consideração a equidade. A igualdade de diferenças busca oferecer a todos as mesmas oportunidades de atingir um mesmo resultado empreendendo um esforço equivalente.

O professor espanhol Racionero (2008), afirma que:

“A **Aprendizagem Dialógica** acontece nos diálogos que são igualitários, em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos. Acontece em interações que aumentam a aprendizagem instrumental, favorecendo a criação de sentido pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.” (Racionero, S - 2008).

Esta conclusão do professor espanhol, esclarece e fortalece a aprendizagem dialógica como uma ferramenta capaz de impulsionar o aprendizado em comunidade.

Educação Inclusiva

A Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular, em nossa unidade em Classe Comum Inclusiva – CCI.

A diversidade proposta pela escola inclusiva é proveitosa para todos. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as

diferenças de forma natural, desenvolvendo virtudes como solidariedade, respeito, generosidade, cooperação, paciência, entre outras.

O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à educação inclusiva, são alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades ou superdotação.

A inclusão ajuda a combater o preconceito, fortalece o reconhecimento e a valorização das diferenças, através da ênfase nas competências, capacidades, limites e potencialidades de cada um.

Esse conceito tem como função a elaboração de métodos e recursos pedagógicos específicos, promovendo a adequação curricular, e tornando o conhecimento acessível a todos, quebrando assim, barreiras que poderiam vir a impedir a participação de um ou outro estudante por conta de sua respectiva individualidade, desenvolvendo a sensibilização e o envolvimento coletivo.

Princípios da Educação Integral

A Educação Integral visa garantir uma formação que contribua para o desenvolvimento do estudante em todos os seus aspectos. De acordo com o Currículo, fomenta uma prática educacional para promover a mobilidade social e garantir os direitos. A perspectiva da educação integral é a ampliação de tempos, espaços e oportunidades com o objetivo de preparar os estudantes para as mudanças do mundo moderno e solidificar o processo educativo.

Visa possibilitar aos estudantes o envolvimento em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, objetivando a redução da evasão e a reprovação, portanto apresentando os seguintes princípios:

- **Integralidade:** visa o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, valorizando o cognitivo e o intelectual.
- **Intersectorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos.
- **Transversalidade:** busca por em prática a interdisciplinaridade.
- **Diálogo escola-comunidade:** busca resgatar as tradições e culturas populares.
- **Territorialização:** criação de projetos socioculturais fazendo parcerias.
- **Trabalho e rede:** troca de experiências e informações.

5 – OBJETIVOS

Geral

- Contribuir para a formação dos estudantes, proporcionando conhecimentos, visão de mundo crítica e consciência transformadora do ambiente social, enfrentando os problemas da comunidade por meio da participação de todos.

Específicos

- Ter 50% de habilidades Matemáticas Adquiridas e 80% de habilidades em Língua Portuguesa em dezembro de 2023, utilizando o modelo de avaliação do SIPAE/DF (proposta)
- Reduzir o índice de reprovação (X%) e repetência (X%) da unidade escolar; (nos temos apenas 2% em 2022)
- Desenvolver projetos de intervenção para avançar estudantes em distorção idade/série (X%) - entendendo distorção pelas linhas do MEC igual ou superior a 2 anos.
- Aumentar o índice IDEB de 5,2 para 5,4 em 2023;
- Organizar estratégias durante para aumentar progressivamente a participação da comunidade vida estudantil e nas atividades escolares;
- Elevar a autoestima e o desenvolvimento de virtudes (disciplina, responsabilidade, diálogo, respeito, empatia...) e outros aspectos de personalidade nos alunos trabalhando ações afirmativas efetivadas no ambiente escolar;
- Trabalhar temas geradores e transversais (diversidade, cidadania e sustentabilidade, entre outros) interdisciplinarmente, promovendo reflexões e aprendizagens significativas para a prática social;
- Apoiar o Conselho Escolar no desenvolvimento de suas atribuições e a APAM na gestão dos recursos financeiros para melhor desempenho de suas faculdades.

6 – Fundamentos Teóricos-Metodológicos

As concepções teóricas adotadas nesta escola, se vinculam as estabelecidas pela SEEDF em seus documentos oficiais:

- Currículo em Movimento da SEEDF;
- Diretrizes de Avaliação Educacional;
- Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º Ciclo;
- Orientações Pedagógicas do SEAA;
- Orientações Pedagógicas da EE;
- Orientações Pedagógicas – PP e Coordenação Pedagógica nas escolas.
- Orientações Pedagógicas - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- Caderno orientador - Convivência Escolar e Cultura da Paz:

- Estratégia de Matrícula 2023;
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Entre outros documentos oficiais.

Seus pilares teóricos se fundamentam na Pedagogia Histórica-Crítica, tendência desenvolvida, no Brasil, por Saviani (2008), Libâneo (1994), Mello (1986), dentre outros. E na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que assenta inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população local um ponto relevante nesta escolha. Isso porque o PP não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal.

As abordagens defendidas pelo PP devem ressaltar, sobretudo, a perspectiva de uma educação dialógica, sugerindo que as diferenças culturais sejam potencializadas pela manifestação de interesses divergentes, pela negociação de conflitos e pela expressão de vontades coletivas.

Ao mesmo tempo, o procedimento dialógico requer uma articulação em torno de princípios de convivência, que considerem a realidade social e educacional, as características dos sujeitos coletivos e individuais e as diretrizes definidas pela coletividade, evitando a discriminação física, étnica, sexual, religiosa, além da social e econômica (MATURANA, 1998).

O Processo de construção de conhecimentos se organiza num movimento dialético na prática social dos estudantes entre a problematização, instrumentalização teórica, num contínuo de catarse e sínteses que se retroalimentam.

7 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A estrutura organizacional dessa etapa de ensino tem por objetivo consolidar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes para se inserirem dignamente no meio socioeconômico e político da vida moderna. Portanto, está organizada em ciclos e pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares. Os estudantes e o ambiente escolar nessa fase, apresentam peculiaridades inerentes a faixa etária dos estudantes que refletem na linguagem, nas rotinas, visões de mundo e perspectivas formativas, sendo refletidas cotidianamente por meio dos eixos transversais e integradores do currículo e está organizado da seguinte maneira:

- EIXOS TRANSVERSAIS:

- ☒ Educação para a diversidade

- ☒ Cidadania e educação em e para os direitos humanos

- ☒ Educação para a sustentabilidade

- EIXOS INTEGRADORES:

- ☒ Ludicidade e Letramento

- COMPONENTES CURRICULARES:

- ☒ **Códigos e Linguagens** (Língua Portuguesa/Língua Estrangeira/Artes/Ed. Física)

- ☒ **Ciências Naturais e Exata** (Ciências e Matemática)

- ☒ **Ciências Humanas** (História e Geografia)

- ☒ **Parte Diversificada** (PD1/PD2/PD3 - desenvolvidos pelos professores regentes,

- atendendo demandas específicas do currículo em seus eixos transversais e integradores – escolhido pela unidade escolar a cada ano) .

- ✓ PD1 – PORTUGUÊS (leitura e escrita)

- ✓ PD2 – MATEMÁTICA (raciocínio lógico)

- ✓ PD3 – TEMAS TRANSVERSAIS (valores)

8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Organização dos tempos e espaços escolares

O CEF 05 de Taguatinga adota a estrutura de ciclos de aprendizagens, onde os alunos são agrupados em duas etapas: 1º BLOCO (6º e 7º anos) e 2º BLOCO (8º E 9º anos). Cada bloco é dividido em 2 etapas e a carga horária é dividida em 4 bimestres. Adota a progressão continuada que ocorre anualmente com verificação de aprendizagens através de atividades, trabalhos, simulados e provas, entre outras formas de avaliação direta e indireta, conforme previstas nas Diretrizes de Avaliação Educacional de 2014.

A **AVALIAÇÃO** é realizada conforme previsto na SEEDF, adotando o percentual de **50% FORMAL** (testes, provas, listas de exercícios, deveres de casa, formulários, relatórios e outros) + **50% INFORMAL** (diz respeito a conceitos formativos como: disciplina, autoavaliação, conselhos de classe, observações dos professores, entre outros). Vale lembrar que essas margens não podem ser alteradas pela unidade escolar, pois constam do ordenamento da SEEDF.

Avaliações diagnósticas são aplicadas no decorrer do ano letivo, conforme necessidade, onde são identificadas as principais dificuldades dos estudantes, com intuito de realizar intervenções pedagógicas para garantir um melhor desempenho dos alunos nas etapas posteriores. Quando identificadas as dificuldades, são proporcionadas aulas de reforço no contra turno e planejamentos durante a coordenação pedagógica de atividades com metodologias que promovam e facilitem o aprendizado de acordo com as dificuldades individuais.

A escola adota o sistema de sala ambiente, onde o professor tem sala fixa, por disciplina, e os alunos se deslocam para as salas de aula conforme cronograma definido. Esta estrutura otimiza o trabalho pedagógico, facilitando a utilização de recursos didáticos, dispostos visualmente ou para interação teórica-prática. Além da sala ambiente, a unidade escolar também dispõe de sala multiuso com recursos midiáticos favorecendo a demanda de modo mais efetivo.

A presença do projeto Aprender Com Unidade somou de modo significativo o uso de um espaço antes ocioso, com a construção e entrega de uma edificação com 1 sala ampla e uma cozinha, o que vai possibilitar novas experiências de aprendizagem tanto aos estudantes quanto a toda comunidade escolar. A intenção é também fomentar a participação da família com inserção da Escola da Família com oferta de oficinas para a comunidade.

A escola dispõe de laboratório de Geociências e de informática, proporcionando aulas mais dinâmicas e interativas o que contribui para uma formação mais ampla com a aquisição de conhecimentos científicos e práticas reais.

As atividades físicas são realizadas em espaço adequado, atendendo às especificidades das atividades esportivas tanto das aulas de educação física quanto dos projetos pedagógicos que demandam do referido espaço (quadra poliesportiva coberta).

Relação Escola-Comunidade

O ambiente escolar trabalha de forma conjunta com a realidade do aluno, suas vivências exteriores, acontecimentos sociais e políticos, interligando escola e sociedade. Atualmente buscam acompanhar o desenvolvimento tecnológico, suas repercussões no cotidiano escolar e tentar fazer uso das ferramentas disponíveis como instrumentos de comunicação entre alunos, professores, pais e/ou responsáveis.

A escola tem buscado continuamente alternativas de aumentar a participação da família na vida escolar dos estudantes, seja no acompanhamento de atividades escolares extraclasse, seja em atividades integrativas desenvolvidas dentro da escola.

Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

A escola é um corpo integrado que se empenha no alcance das aprendizagens e desenvolvimento dos valores necessários ao convívio social, implementando projetos e estabelecendo intervenções durante todo o ano letivo, organizando o trabalho didático-pedagógico de maneira interdisciplinar. Para tanto, suas equipes atuam da seguinte forma:

- **EQUIPE GESTORA** - Composta por Diretor(a) e Vice-Diretor(a), supervisor(es) e Chefe de Secretaria, atua em diversas coordenando as demais equipes no bom desenvolvimento das atividades escolares;
- **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**¹² - Composta de dois professores regentes, destacados para esta função, contribuem articulando os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem em diversas vertentes (formação continuada; relação teoria e prática; identificação e soluções de demandas pedagógicas; desenvolvimento de estratégias pedagógicas de intervenção; etc.)
- **PROFESSORES REGENTES** - executam a proposta pedagógica vigente, buscando a maximização dos processos cognitivos dos estudantes e exercitando sua estima e capacidade de superação, produzindo a materialidade do currículo e atividades propostas.
- **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**¹³ - atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos e, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas pedagógicas, a partir de três grandes dimensões de trabalho: a) mapeamento institucional; b) assessoria ao trabalho coletivo dos professores; c) acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

¹² Apêndice I - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica para ano letivo de 2023

¹³ Apêndice I - Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para ano letivo 2023

- **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**¹⁴ - atua com toda a comunidade escolar, voltada à sua transformação social, com estratégias e ações que colaborem e favoreçam a educação para e pelos direitos humanos, pela diversidade, pela sustentabilidade, com vistas a uma educação integral, com relevância da ação contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico, articulada e prioritariamente coletiva, buscando sempre, a partir de uma análise da realidade, o envolvimento de outros em um diálogo problematizador para tomada de decisão e compromissos compartilhados.
- **SALA DE RECURSOS GENERALISTA**¹⁵ - Atua no atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtornos globais do desenvolvimento, com acompanhamento individualizado, sistemático, direcionado, recursos adaptados, fora do horário normal de aula, complementando e articulando as atividades e conteúdos abordados em classe inclusiva. Estabelece articulação entre responsáveis e escola, orientando e atendendo sempre que necessário as demandas de interesse do estudante, além de orientar os professores nas adequações curriculares e necessidades específicas dos estudantes.
- **SERVIDORES READAPTADOS** - atuam em atividades de apoio pedagógico ou administrativo, conforme o caso e demanda institucional, dentro dos diversos setores da escola.
- **EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS** - atuam no Projeto de Educação em Tempo Integral (PROEIT), sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da escola, conforme previsto no acompanhamento das atividades pedagógicas, tecnológicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer e outras atividades que se fizerem necessárias, relacionando as diversas áreas do conhecimento, aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, à Projeto Pedagógico e aos demais projetos da unidade escolar e estão regulamentados por portaria específica.
- **MONITORES** - atuam conforme legislação específica, assessorando no processo de inclusão dos alunos especiais, auxiliando o estudante na promoção efetiva das aprendizagens propostas.

– Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

¹⁴ Apêndice II - Plano de Ação da Orientação Educacional para o ano letivo de 2023

¹⁵ Apêndice II - Plano de Ação da Sala de Recursos para o ano letivo de 2023

A partir de outubro de 2021 o Projeto Aprender ComUnidade passa a atuar na trazendo como sugestão a implementação de 7 Atuações de Êxito elencadas na pesquisa Includ-ED e contam com aporte de evidência de resultados e unem escola e comunidade nas transformações para atingir destacado desempenho acadêmico, além de consolidar os processos de gestão democrática. As sete Atuações de Êxito são:

- **Grupos Interativos (reagrupamento de alunos)** – é uma reorganização do espaço de aprendizagem estimulando a interação horizontal entre pares dentro da sala de aula. Formam-se grupos reduzidos de estudantes, agrupados de forma heterogênea quanto a níveis de aprendizagem, cultura, gênero, raça etc. Esse tipo de organização inclui todos os estudantes, que contam com o apoio de voluntários/tutores, além do professor responsável pela aula, para mediar as interações. Pesquisa, cooperação, curiosidade e uso de tecnologias de comunicação em sala de aula passam a ganhar protagonismo. Metodologias Ativas de Aprendizagem ganham destaque. A aprendizagem, segundo Vygotsky¹⁶, vem da qualificação das interações. A aula convencional, onde o professor palestra a partir de um planejamento elaborado e decidido por ele é substituída pelo uso de planos de estudos que estimulam a pesquisa e a aprendizagem coletiva dentro dos grupos. Isso possibilita atender às necessidades de todos, além de proporcionar igualdade de oportunidades e resultados, sem que seja preciso separar ou segregar os estudantes.

- **Participação Educativa da Comunidade** – Forma de participação que se baseia no envolvimento das famílias, dos professores e de outras pessoas da comunidade nos espaços formativos e nas tomadas de decisões da escola sobre os aspectos que influenciam a aprendizagem dos estudantes e a gestão da escolar. Esse tipo de participação gera um impacto na aprendizagem dos estudantes, uma vez que a aprendizagem depende muito mais do conjunto de interações que o estudante estabelece do que apenas daquelas que ele vivencia dentro da sala de aula. Além disso, a composição de diferentes agentes na aprendizagem fortalece as redes de solidariedade das Comissões de Turma e a Assembleia de Alunos que constituem os fóruns deliberativos dos discentes com poder de estabelecer normas e regulamentos para as turmas e compor Comissões propondo sonhos. Os estudantes serão auxiliados a se organizar em fóruns

¹⁶ Vygotsky, L. S. (1997). The collected works of L. S. Vygotsky, Vol. 4: The history of the development of higher mental functions (R. W. Rieber, Vol. Ed; M. J. Hall, Trans.). New York: Plenum Press. (Original work published 1941)

deliberativos principalmente na facilitação do diálogo e na mediação de conflitos. Os fóruns de participação podem ser classificados em dois tipos, são eles:

Tipo de Participação	Onde acontece	Como funciona	Porque funciona
Participação Avaliativa e Decisória	Comissões mistas	São organizados grupos compostos por representantes dos diferentes setores que compõem a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, familiares) que se encarregam de organizar a implementação das Atuações Educativas de Êxito. Tem ainda o objetivo de converter os sonhos da comunidade em realidade no processo de transformação da escola.	Assegura a participação dos diferentes atores da comunidade escolar em um diálogo igualitário, independentemente de sua posição. O que vale para chegar a um acordo ou decisão é a qualidade do argumento. A pluralidade de vozes garante ainda soluções mais ágeis e coerentes ao contexto.
Participação Avaliativa e Decisória	Congresso Comunitário Escolar	São reuniões em que toda comunidade escolar participa. Os objetivos são debater, acordar e decidir de forma democrática, entre toda a comunidade, questões relevantes sobre o funcionamento da escola e validar as decisões tomadas nas Comissões Mistas.	Assegura que mais pessoas possam opinar e decidir, inclusive familiares que não podem participar de forma sistemática das comissões ou Atuações Educativas de Êxito, garantindo que as decisões sejam validadas.
Participação Educativa	Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada e Comissões Mistas	Os familiares e pessoas da comunidade participam voluntariamente de atividades na escola que apoiam a aprendizagem instrumental dos estudantes e melhoram a convivência.	Esse tipo de participação aumenta os recursos humanos disponíveis para a escola sem a necessidade de recursos financeiros e possibilita um aumento nas interações entre estudantes e pessoas da comunidade,
Participação Educativa	Escola da Família	A comunidade organiza formações de acordo com suas necessidades instrumentais (ex.: oficinas de informática, alfabetização de adultos ou cursos de idiomas) e a escola apoia cedendo um espaço fora do período de aulas para que essas possam acontecer. Escola e comunidade se mobilizam na busca por voluntários especializados capazes de conduzir as formações.	Pesquisas indicam que os resultados acadêmicos de crianças e adolescentes também depende dos familiares estarem em um processo de formação enquanto seus filhos estão na escola. Isso aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso de todos com a educação.

- **Tertúlias Dialógicas** – Encontros onde o diálogo promove a construção coletiva de um significado, bem como a aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção, promovendo relações igualitárias por meio da solidariedade, respeito, confiança e apoio, renunciando a imposição. É feita a leitura de obras clássicas universais (textos, quadros, músicas, filmes). Os debates giram em torno da contextualização das obras de Artes Visuais, Musicais, Científicas e Pedagógicas. Todos podem participar, mesmo sem ensaio, lendo trechos ou ofertando suas percepções para o debate. É um momento rico de aprendizagem pela fruição do belo entre os participantes e não por uma explanação de um especialista. Pode ser aplicada em sala de aula ou nas atividades conjuntas com a comunidade. É um ponto onde se pode ofertar quinhões da cultura universal ampliando fronteiras e fomentando sonhos. Também pode ser utilizada para propagação de história e o conhecimento de personagens que possam atuar de maneira transformadora elevando a moral da escola e da comunidade ao demonstrar que os sonhos podem se tornar realidade mediante a organização e o planejamento de ações.

- **Biblioteca Tutorada** – forma de extensão do tempo de aprendizagem no contra turno, nos fins de semana e até mesmo nas férias que propõe a criação de espaços extraclasse nos quais os estudantes realizam atividades. Na escola as atividades são monitoradas por voluntários (professores, familiares e demais pessoas da comunidade). A ampliação do tempo de estudo traz impacto importante na melhora dos resultados educativos. As atividades que acontecem são de caráter instrumental e de apoio às tarefas escolares onde o estudante deve cumprir um roteiro de estudos de maneira autônoma, porém com tutoria para esclarecimento de eventuais dúvidas. Essa ação acelera a aprendizagem de todos, especialmente dos estudantes com maiores necessidades de acompanhamento educativo. Uma das mais engajadoras estratégias são as aulas-passeio que podem acontecer em períodos pré-definidos e estabelecem uma divertida oportunidade de consolidação ou incremento do aprendizado possibilitando os estudantes a conhecer outros espaços (universidades, empresas, embaixadas, entre outros).

- **Escola da Família** – Consiste na formação de familiares (utilizando o espaço da escola e com a atuação de voluntários) com o propósito de facilitar o estudo de conteúdos e habilidades elegidas por eles próprios. É a implementação de um programa eficaz que gera nas famílias maior motivação e desejo de participar, se envolver, melhorar sua vida e, assim, se engajar na sua e na

aprendizagem dos filhos. São muitos os benefícios da Escola da Família: (a) favorece a superação da desigualdade social; oferece oportunidade de estudo instrumental às pessoas que tiveram menos chances na sua trajetória de vida; (b) cria interações entre a escola e a família; (c) desenvolve maior cumplicidade entre famílias e escola na formação dos estudantes, bem como maior confiança das famílias na escola e nos professores; (d) atrai outras pessoas adultas para a formação, aumentando a participação da comunidade na escola; (e) melhora a vida dos estudantes e das famílias, que, por conseguinte, passam a atuar de forma diferenciada em outros espaços da comunidade, colaborando para transformá-los em algo melhor; e (f) transforma a vida dos participantes.

- Implementação da Cultura de Paz (Apêndice II – Orientação Pedagógica) –

Através de modelo de prevenção e resolução de conflitos baseado no diálogo como ferramenta para superar as desigualdades. Nesse modelo a resolução do conflito e a inserção de cultura de paz se dá por meio do consenso ou consentimento entre as partes envolvidas. As normas são elaboradas de maneira colaborativa por toda a comunidade observando dois aspectos: a ética procedimental que estabelece que a eficácia e decisões ou acordos não depende de seu conteúdo e sim da sua construção coletiva que possibilita a criação de sentido ao ser discutido e pactuado por todos e a democracia deliberativa que baseia no diálogo e no consenso como substitutos da votação e do conflito. Em sala de aula o estudante que transgredir as regras elaboradas em consenso responde por suas ações, mas ganha apoio dos colegas e da escola para corrigir o comportamento contribuindo assim, para uma mudança significativa no espaço escolar que será relevante na transposição do comportamento interno para além dos muros da escola.

- Formação Pedagógica Dialógica –

é um processo profundo, rigoroso e ético de desenvolvimento profissional pelo qual passam os educadores e ajuda a transformar ou consolidar escolas em Comunidades de Aprendizagem. Pode ser dividido em dois momentos que iremos chamar de Instalação e Continuidade. (a) Na Instalação, docentes ou voluntários são instigados a sonhar, compreender e aplicar Atuações de Êxito na escola; são apresentados ou lembrados conhecimentos em relação às teorias e investigações educativas mais relevantes no cenário científico contemporâneo. Esse processo pautado essencialmente no diálogo envolve formação continuada de qualidade amparada – como não poderia deixar de ser – em evidências de resultados e se alinha às melhores práticas de formação continuada de professores.

CID – Disponibilização de espaço e incentivo para o Centro de Iniciação Desportiva com treinamento de volêi desenvolvendo a socialização e a competitividade de modo salutar.

9.3.9.Taguatinga Plural - Com vistas a trabalhar não apenas o apreço e o conhecimento acerca das raízes culturais nacionais, mas também desenvolver e ressaltar a importância do respeito as diversidades étnicas e raciais, coadunando com as demais ações do presente projeto.

9 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As práticas avaliativas adotadas na instituição escolar, são as estabelecidas pelas SEEDF nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), tendo função formativa como indutora dos processos de aprendizagens, integral por considerar a formação multidimensional e diagnóstica para obtenção de informações que orientem as intervenções pedagógica estabelecidas em três níveis:

- 1. Das aprendizagens;**
- 2. Institucional;**
- 3. Em larga escala (ou redes)**

Apresenta ainda a perspectiva de **recuperação contínua**, dentro da própria legislação, possibilitando progressão continuada e parcial com dependência, conforme casos específicos.

Das aprendizagens

Segundo Vilas Boas “A Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços” (VILLAS BOAS, 2004).

Conforme sistema de Ciclo de Aprendizagens, a escola busca o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educando sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, por meio de mediações constantes das experiências e saberes de ambos, utilizando de avaliações diagnósticas e autoavaliações, além de registros pessoais, observações e instrumentos previstos no Regimento Escolar para desempenho dos estudantes: **o RAV - Registro de Avaliação e Registro do Conselho de Classe**. Assim, esta etapa da Educação Básica conta com várias atividades realizadas pelos estudantes e se constituem em instrumentos avaliativos como: trabalhos individuais, em

grupos, debates, júris simulados, produções de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, painéis... entre outros previstos no quadro de instrumentos e procedimentos das DA (SEEDF, 2014). Esses instrumentos sinalizam a possibilidade da escola realizar outra sistemática de avaliação e possíveis intervenções mediadas.

Institucional

Destina-se a analisar a implementação do Projeto Pedagógico da unidade escolar, identificando potencialidades e fragilidades e orienta sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Deve ser coletiva e envolver todos os segmentos (família, estudantes, professores, gestores e demais profissionais da educação/escola) escolares e seus respectivos interesses, a partir da autoavaliação, instruindo concepções e práticas materializadas no cotidiano escolar. Deve ser contínua. Nesta dimensão avaliativa, deve-se contemplar a análise do trabalho nas seguintes dimensões:

- 1. Gestão Pedagógica;**
- 2. Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais;**
- 3. Gestão Participativa;**
- 4. Gestão de Pessoas;**
- 5. Gestão Financeira;**
- 6. Gestão Administrativa.**

Em larga escala (ou rede)

Consiste em avaliações externas à unidade escolar, que visam monitorar o desenvolvimento das unidades escolares. São demandas dos governos federal e distrital, por sistemas avaliativos distintos e coordenados pela Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional - SUPLAV, analisando o desempenho escolar dos estudantes com a finalidade precípua de subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que promovam a melhoria do trabalho. No nível federal vincula-se ao Sistema de Avaliação da Educação Básica - **SAEB** e no distrital o Sistema Permanente de Avaliação Educacional - **SIPAEDF**.

É estabelecido a partir dos objetivos, metas e ações previstos por cada área de atuação, atendendo as demandas anuais e se necessário sendo adaptadas no decorrer do ano letivo. Para o ano de 2023 estas estão descritas nos planos anexados no apêndice deste.

- GESTÃO PEDAGÓGICA¹⁷ - Descreve processos e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, visando o sucesso dos estudantes e em consonância com este PP.
- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS¹⁸ - Descreve processos e práticas que serão desenvolvidas neste ano letivo, para a melhoria dos resultados de desempenho da escola (rendimento, frequência e proficiência dos estudantes)
- GESTÃO DE PARTICIPATIVA¹⁹ - Contém os processos e as práticas que respondam ao princípio da gestão democrática, envolvendo a comunidade escolar nos processos escolares, por meio de órgãos colegiados e articulação de canais de comunicação.
- GESTÃO FINANCEIRA²⁰ - Descreve os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diversas fontes para garantir a implementação de políticas públicas e programas educacionais presentes na escola.
- GESTÃO ADMINISTRATIVA²¹ - Descreve os processos de gestão de materiais, estrutura física, patrimônio e demais elementos que deem sustentação às atividades pedagógicas.

¹⁷ Apêndice I – Planos de Gestão PEDAGÓGICA - 2023

¹⁸ Apêndice I – Planos de Gestão de RESULTADOS EDUCACIONAIS- 2023

¹⁹ Apêndice I – Planos de Gestão 2022 PARTICIPATIVA - 2023

²⁰ Apêndice I – Planos de Gestão FINANCEIRA - 2023

²¹ Apêndice I – Planos de Gestão ADMINISTRATIVA – 2023

²² Apêndice I – Plano de Gestão de Pessoas - 2023

Apêndices

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA– 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir que a escola cumpra com a sua função social de socialização e construção do conhecimento ✓ Auxiliar o professor individual e coletivamente de modo a promover uma integração harmoniosa ✓ Elaborar em encontros pedagógicos com o corpo docente, o currículo em consonância com o Currículo em Movimento observando as demandas recentes oriundas da pandemia por Covid-19 ✓ Assessorar e avaliar a implementação dos projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o sentimento de integração entre os envolvidos no processo pedagógico. ✓ Agregar a comunidade escolar de modo que a participação seja efetiva ✓ Retomar o crescimento da pontuação do IDEB ✓ Construir o sentimento de pertencimento e ação protagonista dos estudantes, dos professores e de todos os envolvidos no processo pedagógico ✓ Atuar de forma a consolidar as resoluções determinadas no Conselho de Classe observando as três 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxílio aos professores de modo a contribuir para um ambiente mais organizado e cooperativo ✓ Proposição de ações que viabilizem a integração entre os setores da comunidade escolar ✓ Coordenar juntamente com o Coordenador local, o Conselho de Classe em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramentos, fazendo com que o Conselho flua de acordo com suas necessidades de análise. ✓ Auxiliar na garantia de que cada área do conhecimento recupere o seu significado e se articule com a globalidade do conhecimento 	<p>Josália Luso Miquett (Diretora) Iraíldes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação)</p>	<p>No decorrer do ano letivo durante os encontros das coordenações pedagógicas e quando surgiram as demandas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Subsidiar a Direção com critérios para a definição do Calendário escolar, organização das salas, do horário semanal e distribuição de aulas. ✓ Promover espaços e tempos para as coordenações pedagógicas vislumbrando estudos e trabalhos para o aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido no serviço de ensino. ✓ Identificar lacunas e implementar as melhorias desejadas. ✓ Analisar e emitir parecer sobre adaptações de estudos, em caso de recebimento de transferência, de acordo com a legislação vigente. ✓ Participar, sempre que convocado, de cursos, seminários, reuniões, encontros, grupos de estudos e outros eventos. Exercer as demais atribuições decorrentes deste projetos e no que concerne à especificidade de cada função 	<p>dimensões da avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar com o corpo Docente estratégias para recomposição de aprendizagens proporcionando aos alunos retomarem conhecimentos significativos em acordo com o Currículo em Movimento que ficaram prejudicados durante a pandemia por COVID 19 ✓ Participar dos Conselhos de Classe 		
--	-------------------------------	--	--	--

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS – 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir que a escola cumpra com a sua função social de socialização e construção do conhecimento ✓ Auxiliar o professor individual e coletivamente de modo a promover uma integração harmoniosa ✓ Elaborar em encontros pedagógicos com o corpo docente, a identidade pedagógica do CEF 05 em consonância com o Currículo em Movimento observando as demandas de aprendizagem ✓ Identificar lacunas e implementar as melhorias desejadas. ✓ Desenvolver o sentimento de responsabilidade por meio da prática diária do cumprimento das regras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retomar o crescimento da pontuação do IDEB ✓ Preencher lacunas do índice de proficiência e aumentar o mesmo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar junto aos coordenadores tempos e espaços de estudo para os professores proporem ações que visem o desenvolvimento dos conhecimentos significativos por parte dos estudantes ✓ Realizar avaliações diagnósticas bimestralmente ✓ Realizar análises dos resultados das avaliações diagnósticas junto ao corpo docente ✓ Auxiliar na garantia de que cada área do conhecimento recupere o seu significado e se articule com a globalidade do conhecimento ✓ Elaborar com o corpo Docente estratégias para 	<p style="text-align: center;">Josália Luso Miquett (Diretora) Iraildes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação)</p>	<p style="text-align: center;">No decorrer do ano letivo durante os encontros das coordenações pedagógicas e quando surgiram as demandas.</p>
vigentes no regimento escolar		recomposição de aprendizagens proporcionando aos alunos retomarem conhecimentos significativos		

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL /2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Estela Vieira da Silva Matrícula: 212843-8 Turno: matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

METAS:

Ensino Aprendizagem:

Ampliar a participação dos pais no processo educacional;
Contribuir com a equipe docente sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes;
Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino aprendizagem;
Orientar os estudantes quanto a importância da rotina e hábitos de estudos.

Cultura da paz:

Mediar de conflitos;
Prevenir e enfrentar ao uso indevido de drogas;
Promover e reflexão/ação para o acolhimento a diversidade;
Estimular o protagonismo juvenil;
Acolher os conflitos causados pela gestão das emoções;

Sensibilizar sobre a gravidade dos efeitos do bullying na vida das vítimas;

Integração escola/família:

Fomentar ações que favoreçam o aumento da participação das famílias no acompanhamento escolar dos educandos;
Minimizando as dificuldades de aprendizagem e contribuindo para a ampliação da comunicação entre a escola e a família.

Sexualidade:

- Promover ações voltadas para alertar a comunidade escolar sobre a temática prevenção ao abuso e exploração sexual no sentido de aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto;
Evitar futuros abusos e acolher às adolescentes vítimas de abuso sexual;
-Favorecer a valorização do autoconhecimento e sexualidade saudável.

Desenvolvimento das competências socioemocionais:

-Contribuir com ações que minimizem os conflitos e estresses no âmbito escolar e maximize a harmonia nas relações, autoestima, autovalorização, e desenvolvimento das competências emocionais.

Educação para diversidade:

- Garantir os direitos de proteção juntamente com a equipe gestora e rede de proteção contra: (Abusosexual, LG BTQIA+fobia, racismo, pessoas com necessidades especiais.
- Fomentar ações sobre boas práticas de convivência e respeito as diferenças de sexo, gênero;

Cidadania:

-Contribuir para que os direitos das crianças/adolescentes sejam garantidos reduzindo situações de desrespeito em promoção da cidadania, convivência escolar e cultura de paz.

Transição:

-Contribuir para minimizar o impacto de entrada, permanência e saída dos educandos e famílias no processo de transição escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Ensino / Aprendizagem	X	X	X	<p>Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos alunos com dificuldades de adaptação, de bem-estar físico, mental e/emocional, de convívio social ou com dificuldades específicas de aprendizagens;</p> <p>Contribuir com a equipe pedagógica e professores sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de ensino/aprendizagem;</p> <p>Professores: devolutivas de atendimentos individuais; Palestras com a Rede de Apoio (Psicóloga: dificuldades de aprendizagem.)</p> <p>Encaminhar de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, de visão, de fala ou de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional ou da saúde, quando necessário;</p> <p>Sensibilização para os históricos de vida que podem ser compartilhados; Auxílio no acompanhamento através do projeto: Hábitos de estudo.</p>	Ações junto aos professores/ estudantes	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>

Cultura de Paz	X	X	X	<p>Promover ações voltadas para o estudo do Caderno Orientador Convivência escolar e Cultura de Paz juntamente com a direção da escola;</p> <p>Palestras, sensibilização em sala de aula, quando houver necessidade, roda de conversas sobre os tipos de violências;</p> <p>Escuta ativa dos relatos dos docentes no que tange ao comportamento dos estudantes;</p> <p>Escuta ativa aos professores de casos que necessitem de intervenções;</p> <p>Projeto: Viva bem, seja legal; em combate ao bullying Articulação com Secretária de Segurança: Palestras.</p>	<p>Ações junto aos: Estudantes/professores</p> <p>Ações em rede</p>	Ao longo do ano.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X	X	X	<p>Promover ações por meio do projeto “Sentir”, que proporcione o desenvolver de habilidades para lidar com as emoções durante os desafios cotidianos, ligadas à capacidade de conhecer, conviver, trabalhar e ser;</p> <p>Atendimento individual e em grupo;</p> <p>Projetos interventivos em sala de aula: Gestão das emoções;</p> <p>Palestras e dinâmicas em grupos.</p>	Ações junto aos estudantes	<p>Projeto Sentir: 2º bimestre</p> <p>Ao longo do ano</p>
Integração Família/Escola	X	X	X	<p>Atendimento/ acolhimento as famílias na orientação</p> <p>Participação das reuniões de pais e escola;</p>	Ações junto aos estudantes/ família	

				<p>Atendimento individualizado em grupo de pais para tratar de assuntos referentes à vida escolar dos estudantes e encaminhar para especialistas;</p> <p>Acompanhamento da frequência escolar por meio de conversas com os professores, conselhos de classe e acolhimento de demandas;</p> <p>Estabelecimento de parcerias com a família para superação dos desafios problematizados.</p>		
Sexualidade	X	X	X	<p>Roda de conversa sobre o tema: Sexualidade, Projeto: Respeito a Diversidade: Palestras e oficinas); Acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos;</p> <p>Criação de mensagens com dicas de prevenção para as famílias e mural interativo na escola sobre o tema prevenção;</p> <p>Projeto: Eu e meu corpo, muito amor.</p> <p>Articulação com o Conselho Tutelar;</p> <p>Articulação com Secretária de Saúde: Palestra, solicitação de atendimento.</p>	<p>Ações junto aos estudantes/família</p> <p>Ações em Rede</p>	<p>Ao longo do ano letivo de acordo com a demanda.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto: 1º Semestre</p>
Mediação de Conflitos	X	X	X	<p>Projeto: Escola é lugar de paz.</p> <p>Orientações aos estudantes de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar;</p>	<p>Ações junto aos estudantes e comunidade escolar.</p> <p>Equipe gestora, professores e alunos</p>	<p>Ao longo do ano</p> <p>Projeto agosto</p>

				<p>Realização de intervenções coletivas, individuais e/ou pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo.</p> <p>Articular ações com a equipe gestora: Adequações do estudante na unidade escolar, devolutivas de atendimentos.</p>		
Inclusão de Diversidades	X	X	X	<p>Acolhimento a estudantes em situação de vulnerabilidade;</p> <p>Articulações junto aos professores sobre as intervenções que podem ser trabalhadas em sala. (Dinâmicas, textos, apresentações);</p> <p>Palestras com temas: LBTQIA+fobia, racismo, questão de gênero.</p>	<p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações em rede.</p>	<p>Ao longo do ano</p>
Cidadania	X	X	X	<p>Ações em rede com o intuito de proteger os direitos das crianças e adolescentes.</p> <p>Acolhimento a famílias/estudantes que tiveram seus direitos violados.</p> <p>Divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente; Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos);</p> <p>Projeto: Eu represento minha turma (ERMT)</p> <p>Projeto: Jovens Líderes</p>	<p>Ações junto aos Estudantes/ famílias,</p> <p>Ações em Rede</p>	<p>Ao longo do ano de acordo com a demanda</p> <p>Fevereiro e março:</p> <p>ERMT</p> <p>Bimestral</p> <p>Jovens líderes:</p> <p>setembro</p>

Transição	X		x	Acolhimento juntamente com a equipe da escola as famílias e estudantes.	Ações junto aos estudantes e família	Fevereiro
				Contribuir para minimizar o impacto de entrada, no Ensino Fundamental, anos finais; Auxiliar as famílias na adequação da nova etapa de educação em que os filhos estão sendo inseridos; Promover oficinas e fóruns sobre o Novo Ensino Médio; Realizar eventos de integração entre os estudantes para facilitar da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio		1º Semestre outubro e novembro para os alunos do 9º ano.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Ensino / aprendizagem:

Observações do desenvolvimento das propostas enviadas as famílias e da efetivação documental das mesmas;
Por meio da participação e devolutivas das atividades propostas;
Análise do rendimento estudantil;
Devolutivas no Conselho de Classe.

Convivência Escolar e Cultura de paz;

Por meio de relatos e observações no contexto escolar;
Por meio das devolutivas dos professores/ alunos em relação ao tema;
Observação dos comportamentos durante os intervalos;
Índice de atendimento na Orientação Educacional relacionado aos temas;
Queda no índice de advertência.

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais;

Acompanhamento individual dos estudantes atendidos;
Acompanhamentos das turmas;
Observações das mudanças comportamentais após as realizações das ações.

Sexualidade:

Devolutivas por meio de relatos coletados pelos estudantes;
Devolutivas dos professores por meio das devolutivas das ações propostas;
Observação da assimilação que os estudantes tiveram em relação ao tema.

Integração família e escola

Estreitamento dos laços entre família e escola;
Aumento do índice de presença dos pais.

Mediação de Conflitos:

Maior interação entre os estudantes;
Queda de índices de conflitos.

Transição:

Observação comportamental das crianças/adolescentes e famílias no ambiente escolar;
Relatos dos professores, coordenação e famílias em relação ao ambiente escolar e na realização das atividades.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO – 2023

UNIDADE ESCOLAR: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA**

Telefones: **(61) 3901-8319 e (61)3901-6775**

Diretor(a): **Josália Luso Miquet**

Vice-diretor(a): **Iraíldes Alves De Souza**

Quantitativo de estudantes: **aproximadamente 620** Nº de turmas: **19** Etapas/modalidades: **Ensino Fundamental – Anos Finais**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (**X**) Orientação Educacional (**X**) Sala de Apoio à Aprendizagem (**Polo – CEF 10**) Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) **Adriana Rezende Vargas**

Psicóloga(o) **Não temos ainda**

1 - EIXO: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participação nas coletivas de forma alternada.	Acompanhar o processo de discussão e construção da organização do trabalho pedagógico e demandas escolares dos estudantes.	Participar de forma alternada entre matutino e vespertino, visando interagir com os dois grupos de professores.	Todas as quartas-feiras	Pedagoga EEAA Supervisora Coordenadores Orientadora Professores IECAP	Ocorrerá simultaneamente ao processo de participação, com observações, interação e seus respectivos desdobramentos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



3 - EIXO: Observação em Sala de Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Alunos novos (quando sem RAIE), encaminhados ou já diagnosticados (quando necessário, ou demandando por professores ou membros da equipe pedagógica)	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	terças-feiras e quintas-feiras (conforme agenda)	Pedagoga EEAA Professores Regentes Orientadora Educacional	Será feita em conversar específicas com professores, ou demais membros da equipe pedagógica, para retroalimentar o trabalho e definir novas demandas, bem como por meio dos resultados alcançados a partir das intervenções pedagógicas realizadas (coletivas e/ou individuais)
	Realizar análises pedagógicas pontuais das necessidades cognitivas dos alunos, incluindo possibilidades de intervenções pedagógicas passíveis ao processo de ensino e aprendizagem	Mapeamento Institucional RAIE Relatórios Pedagógicos Encaminhamentos	terças-feiras e quintas-feiras ou Conforme demandas	Pedagoga EEAA	

4 - EIXO: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Atendimento e/ou convocação de pais/responsáveis (quando necessário) para construção da parceria escola-comunidade.	Estabelecer a parceria escola-comunidade, visando o sucesso escolar do estudante em seu desenvolvimento global (cognitivo, social, emocional e psicológico).	Orientações, encaminhamentos e assessoramento as famílias em benefício do estudante.	Sempre que necessário.	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



5 - EIXO: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Formações quando demandadas pela equipe pedagógica, ou quando evidenciada a necessidade pela EEAA.	Contribuir na construção do trabalho pedagógico com temáticas relevantes e de interesse coletivo.	Serão realizadas nos momentos oportunos conforme, estabelecidos pela gestão ou equipe pedagógica.	(Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição)	Pedagoga EEAA (só ou em conjunto com outros membros da equipe - avaliar necessidade da demanda) Professora Sala de Rec. Orientadora Educacional	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo, equipes e professores.
	Contribuir coletivamente na organização do trabalho pedagógico da escola, sistematizando sua estrutura e discutindo a intencionalidade das ações desenvolvidas.	Realizar estudos dos documentos oficiais da SEEDF, bem como temas pertinentes, nos espaços coletivos, efetivando a formação continuada, com vistas a melhoria dos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação.	(Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição) ou Bimestralmente (conforme dinâmica coletiva)	Direção Equipe Pedagógica Docentes Equipes de Apoio	
		Analisar conjuntamente os resultados de avaliações institucionais e/ou de larga escala, buscando compreender seus resultados e buscar novas alternativas educacionais.	Analisar conjuntamente os resultados de avaliações institucionais e/ou de larga escala, buscando compreender seus resultados e buscar novas alternativas educacionais.	Direção Equipe Pedagógica Docentes Equipes de Apoio	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



6 - EIXO: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participação (interna ou externa) em reuniões pertinentes ao trabalho da EEAA	Acompanhar as mudanças e proposições para o trabalho, estabelecendo parceria e alinhamento dos trabalhos às esferas que corroboram para o desenvolvimento e necessidades educacionais.	Participação em reuniões quando solicitado, ou convocação de reuniões quando a EEAA julgar necessário.	Durante todo ano letivo, conforme demandas da CRET/SEEDF ou necessidades institucionais.	Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo, equipes e professores.
	Trabalhar em parceria com as equipes de apoio da instituição (OE / SR / IECAP / Coordenadores) mantendo diálogo direto e constante, visando o auxílio à professores, alunos, pais e toda comunidade escolar.	Participar das atividades, reuniões e demais situações pertinentes aos processos pedagógicos.	Ao longo do ano letivo	Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Coordenadores Supervisão Pedagógica Gestão Escolar IECAP Sala de Recursos	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



7 - EIXO: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Definir o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela EEAA no início do ano letivo de 2023.	Organizar o trabalho a ser realizado, evitando descompasso e acúmulo inadequado de atividades, que inviabilizem o bom andamento do atendimento.	Definir Plano de Ação e estruturar documentação necessária da EEAA; Organizar os processos, mapeamentos e cronogramas necessários;	Fevereiro e Março 2023	Pedagoga da EEAA	Ao final do ano letivo, analisando o transcurso do processo, suas fragilidades e potencialidades no planejamento, visando à reestruturação para o ano seguinte.
	Contribuir na definição de proposta de planejamento, projetos, dentre outros processos de intervenção que promovam o alcance dos objetivos propostos no PP da escola.	Participar das reuniões periódicas ou extraordinárias que estejam vinculadas as questões pedagógicas da escola.	Conforme demanda	Pedagoga da EEAA	
	Auxiliar alunos e professores nos projetos desenvolvidos, encaminhar alunos as instâncias pertinentes de atendimentos e auxiliar os professores nos atendimentos aos alunos	Atendimentos individuais e coletivos, conforme demandas específicas.	Ao longo do ano letivo	Pedagoga da EEAA Docentes Discentes	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



8 - EIXO: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar dos eventos definidos no cronograma anual da escola ou eventos promovidos pela SEEDF que demandem a necessidade da EEAA	Contribuir no assessoramento, organização e definição das melhores estratégias de participação que beneficiem a instituição e/ou os estudantes.	Participar conforme cronograma das atividades pertinentes	No transcurso do ano letivo de 2023	Pedagoga da EEAA e demais membros da unidade escolar	Ao final de cada evento, analisando suas contribuições e repercussões no contexto educacional, em três perspectivas: 1) para a escola; 2) para o estudante; 3) para o trabalho da EEAA.

9 - EIXO: Reunião com a Gestão Escolar e/ou outros

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar de reuniões periódicas ou sempre que convocada pela gestão escolar ou equipe pedagógica	Acompanhar o desenvolvimento institucional e/ou dos estudantes.	Participar de reuniões, contribuindo para a construção da identidade pedagógica da instituição	Conforme demanda	Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados na reunião pelos presentes (individual ou coletivamente).



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



10 - EIXO: Estudos de Casos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar dos Estudos de casos, conforme demanda/necessidade.	Contribuir com Estudos de Casos a partir dos conhecimentos pedagógicos da EEAA e das informações presentes nos dossiês dos estudantes.	Participar das reuniões de Estudos de Casos (quando propostas).	Sazonal (geralmente ao final do ano letivo, ou quando se fizer necessário).	Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Professores regentes Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo Estudo de Caso e seus impactos na vida escolar do aluno (individual ou coletivamente).

11 - EIXO: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participação nos projetos escolares, pertinentes ao trabalho da EEAA.	Contribuir nas discussões e definições de caráter pedagógico.	Participar das atividades definidas no cronograma anual de 2023	Conforme demanda	Pedagoga da EEAA Demais membros da comunidade escolar	Ao final do ano letivo, analisando suas repercussões no contexto educacional, em três perspectivas: 1) para a escola; 2) para o estudante; 3) para o trabalho da EEAA.
Realizar o Projeto “Vivendo e convivendo com valor”	Promover a reflexão e compreensão do comportamento que leva ao bom convívio, cidadania, cultura da paz, garantia e consciência dos direitos.	A partir de dinâmicas e textos reflexivos estimular o debate e escuta sobre ética, valores, compreensão de mundo, relações humanas e sociais.	Promover um encontro por bimestre em cada turma	Pedagoga	Será realizada ao final de cada encontro (com as turmas), ao longo do processo (no cotidiano escolar) e ao final do projeto (c/ coletivo de professores). Serão considerados para efeito de avaliação os relatos orais, as impressões vivenciadas e as mudanças observadas no cotidiano escolar.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



12 - EIXO: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar dos Conselhos de Classe bimestrais e final	Acompanhar o desempenho dos estudantes diagnosticados, receber novas demandas apresentadas, bem como orientar professores sobre os processos de intervenções pedagógicas (individuais e/ou coletivas) adotados junto aos estudantes.	Participar dos conselhos de classe, realizando os apontamentos pertinentes as intervenções realizadas, bem como anotando as demandas futuras definidas pelo corpo docente e demais membros da equipe pedagógica.	Bimestralmente	Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professora da SR Professores Regentes Equipe Pedagógica Supervisora Coordenadores Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo do conselho (individual ou coletivamente) e seus impactos na vida escolar dos estudantes ou nas rotinas escolares de modo geral.
	Sistematizar informações cognitivas e observações dos processos pedagógicos, que contribuam no monitoramento na definição de estratégias didático-pedagógicas individuais e/ou coletivas.	Mapeamento Institucional Testes pedagógicos Análises de desenvolvimento cognitivo individuais dos alunos	Cotidianamente	Pedagoga da EEAA	

Adriana Rezende Vargas
Pedagoga – EEAA (CEF 05 Taguatinga)

Recebido pela Unidade Escolar em 20/03/2023

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS – 2023

UNIDADE ESCOLAR: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA**

Diretor(a): **Josália Luso Miquet**

Vice-diretor(a): **Iraildes Alves De Souza**

Quantitativo de estudantes atendidos: **26**

Etapas/modalidades: **Ensino Fundamental – Anos Finais**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (**X**)

Professora: **Marlete Moreira de Araujo / Matrícula: 300158-X**

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Acompanhamento/ Avaliação	Responsáveis	Cronograma
- Acolher os estudantes com necessidades especiais e também a família disponibilizando as atividades diagnósticas obtidas inicialmente e informando o desenvolvimento ocorrido durante cada bimestre.	- Motivar os estudantes com atividades adaptadas no contraturno ressaltando a importância das mesmas para seu aprendizado. - Tornar o ambiente escolar realmente inclusivo e agradável, proporcionando atividades lúdicas e atrativas. - Universalizar o conceito de inclusão no âmbito escolar.	- Acolhimento aos estudantes e aos responsáveis no início do ano letivo através de uma dinâmica, um café coletivo e logo após disponibilizando atendimento individualizado a cada família. Como também atendimento e/ou convocação de pais/responsáveis (quando necessário) para repassar informações	- Observação do desenvolvimento do estudante durante os bimestres do ano letivo de 2023. - Participação na elaboração dos documentos solicitados, como estudo de casos e relatórios. - Troca de informações e experiências durante as	- Professoras da Sala de Recursos	As ações serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2023

<p>- Desenvolver as potencialidades dos estudantes com necessidades especiais estimulando a autoconfiança, autoestima e o raciocínio lógico, sempre respeitando suas especificidades.</p> <p>- Estimular o estudante a ter hábitos e atitudes de integração social para que seja incluído de forma igualitária nas classes.</p> <p>-Oferecer atendimento regular de qualidade através de atividades que transformem a escola em um espaço realmente inclusivo, valorizando as diferenças sociais, culturais e respeitando as</p>	<p>- Integrar a família ao ambiente escolar.</p> <p>- Desenvolver o cognitivo e as habilidades dos estudantes através dos atendimentos, oferecendo estratégias e metodologias variadas de acordo com as especificidades e o cotidiano de cada estudante.</p> <p>- Traçar estratégias junto aos professores para uma prática efetiva das adequações curriculares propostas a cada bimestre.</p>	<p>sobre o desenvolvimento do estudante.</p> <p>- Atendimento individualizado ao estudante com a utilização de recursos específicos para desenvolver o cognitivo.</p> <p>- Realização de atividades voltadas para a socialização através do convívio com todos os setores da escola, promovendo palestras, momento de conscientização nas turmas e confecção de murais com temas inclusivos.</p> <p>-Orientação e suporte aos professores e profissionais da escola quanto aos procedimentos pedagógicos e adequações curriculares</p>	<p>reuniões, coordenações pedagógicas e conselhos de classe.</p> <p>- Verificação da aplicabilidade das adequações curriculares.</p>		
--	--	--	--	--	--

<p>características de cada estudante.</p> <p>-Dar suporte nas coordenações e em momentos específicos aos professores e profissionais da escola para que todos consigam lidar com as diversidades que os estudantes vão apresentar durante o ano letivo.</p> <p>- Oportunizar a participação dos estudantes nos eventos proporcionados pela escola, como feira de ciências, passeios e avaliações.</p> <p>- Proporcionar momentos para que os estudantes possam vivenciar e trocar experiências respeitando as</p>		<p>através de formações e oficinas.</p> <p>- Realização de atividades para o envolvimento dos estudantes de forma ativa no processo de aprendizagem, flexibilizando sua participação nos eventos extracurriculares.</p>			
---	--	---	--	--	--

limitações de cada um.				
------------------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA– 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir que a escola cumpra com a sua função social de socialização e construção do conhecimento ✓ Proporcionar tempos e espaços para que a comunidade escolar possa avaliar a implementação dos projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar e propor ações ✓ Apresentar as ações propostas pela unidade escolar ✓ Realizar momentos de escuta para os diferentes setores da comunidade ✓ Realizar eleição para escolha dos representantes do Conselho Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o sentimento de integração entre os envolvidos no processo pedagógico. ✓ Agregar a comunidade escolar de modo que a participação seja efetiva ✓ Proporcionar a efetiva participação de toda a comunidade escolar nos processos da unidade escolar de forma transparente e democrática 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proposição de ações que viabilizem a integração entre os setores da comunidade escolar ✓ Reuniões periódicas com o Conselho Escolar ✓ Conselho de Classe e reunião de pais bimestralmente ✓ Realização do Congresso Cef 05 	<p style="text-align: center;"> Josália Luso Miquett (Diretora) Iraildes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação) </p>	<p>No decorrer do ano letivo e nos momentos que se fizerem necessários atendendo as demandas.</p>

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2023

Serviços de Apoio: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Professores: Cristiane Navarro/ Matrícula: 204.275-4

Eduardo Cardoso de Lima / Matrícula: 246.361-X

Objetivos	Ações/ Procedimentos	Metas	Acompanhamento/ Avaliação	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para a manutenção de um bom clima organizacional; ✓ Contribuir para que a proposta pedagógica da Unidade de Ensino seja reconhecida na prática escolar. ✓ Aperfeiçoar as estratégias pedagógicas; ✓ Proporcionar ações que visem a melhoria da execução dos planos de ensino; ✓ Viabilizar o trabalho dos professores de acordo com as diretrizes pedagógicas e socioculturais da escola; ✓ Contribuir para um bom clima organizacional e para o adequado fluxo de informações; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ estratégias que permitam a adequada execução do Currículo da educação básica assim como das orientações pedagógicas da SEDF. ✓ Ofertar o suporte necessário para que o docente realize seu planejamento de ensino assim como a sua execução; ✓ Propor Acolher e integrar novos professores à proposta pedagógica da Unidade de Ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer do CEF 05 uma Unidade de Ensino eficaz e acolhedora; ✓ Melhoria na qualidade da Educação Ofertada; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo dos resultados bimestrais e indicadores de aprendizagem dos alunos; ✓ Reuniões semanais com demais coordenadores e gestão escolar; ✓ Receber, junto aos profissionais da Unidade de Ensino, feedback das atividades desenvolvidas ao longo do bimestre; 	Ao longo do ano letivo

<p>✓ Estabelecer, conjuntamente com a equipe escolar, indicadores da efetiva aprendizagem acadêmica do estudante</p>	<p>✓ Alinhar o trabalho em parceria com a direção e proposta pedagógica da Unidade de Ensino.</p> <p>✓ Estimular e articular a formação continuada da equipe escolar;</p> <p>✓ Reunir-se com a equipe gestora periodicamente;</p> <p>✓ Acompanhar a avaliação das atividades pedagógicas;</p> <p>✓ Discutir metas e ações com a gestão escolar;</p> <p>✓ Identificar junto aos docentes as avaliações que possam servir de</p> <p>✓ indicadores da aprendizagem acadêmica;</p>			
--	--	--	--	--

	✓ Construção do plano de ação da coordenação pedagógica para o ano de 2022;			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – 2023

Quantitativo de estudantes: aproximadamente 620 N° de turmas: 19 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental – Anos Finais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga(o) Adriana Rezende Vargas Psicóloga(o) Não temos ainda

<u>1 - EIXO: Coordenação Coletiva</u>					
<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
Participação nas coletivas de forma alternada.	Acompanhar o processo de discussão e construção da organização do trabalho pedagógico e demandas escolares dos estudantes.	Participar de forma alternada entre matutino e vespertino, visando interagir com os dois grupos de professores.	Todas as quartas-feiras	Pedagoga EEAA Supervisora Coordenadores Orientadora Professores IECAP	Ocorrerá simultaneamente ao processo de participação, com observações, interação e seus respectivos desdobramentos.

2 - EIXO: Observação do Contexto Escola

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<p><u>Compreender o contexto escolar e suas demandas, a partir das diversas atividades realizadas na escola, visando compreender a dinâmica, estrutura e necessidades escolares da unidade de ensino, em todas as esferas de atuação institucional.</u></p>	<p><u>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados com as turmas ou disciplinas; conhecer os motivos dos encaminhamentos; compreender as fragilidades e potencialidades da escola, visando à intervenção (quando necessário) ou o fortalecimento das ações positivas e de bons resultados.</u></p>	<p><u>Participar das diversas atividades escolares, quando possível e necessário; interagir com as diversas esferas do cotidiano escolar, integrando o grupo de suporte e apoio pedagógico, visando apoio ao coletivo institucional.</u></p>	<p><u>Diariamente</u></p>	<p>Pedagoga da EEAA Professores Regentes Orientadora Educ. Gestão Escolar Equipes de Apoio IECAP</p>	<p>Será feita em conversar específicas com professores, equipe pedagógica, gestão escolar e/ou outras esferas de profissionais, bem como alunos e comunidade escolar para retroalimentar o trabalho e (re)definir novas ações interventivas.</p>

	<u>Realizar mapeamento institucional, compilando os resultados observados e pertinentes para promover devolutivas, análises e reflexões coletivas das práticas pedagógicas na instituição.</u>	<u>Realizar observações individuais e/ou coletivas, mapeando as situações encontradas, compartilhando o que for pertinente em momento oportuno.</u>	<u>Início do ano letivo (MI - Inicial)</u> <u>Cotidianamente (quando necessário)</u>		
<u>Analisar periodicamente os resultados alcançados, visando reorientar coletivamente processos, técnicas e métodos, para adequação aos objetivos, meios e fins educacionais.</u>	<u>Auxiliar no aprimoramento do trabalho pedagógico da escola, fortalecendo processos de melhor resultado para o sucesso escolar.</u>	<u>Debater estratégias adotadas pela escola, visando análise e adoção de medidas adequadas.</u>	<u>Cotidianamente ou quando demandadas</u>	<u>Pedagoga da EEAA</u>	

3 - EIXO: Observação em Sala de Aula

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Alunos novos (quando sem RAIE), encaminhados ou já diagnosticados (quando necessário, ou demandando por professores ou membros da equipe pedagógica)</u>	<u>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos</u>	<u>Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações</u>	<u>terças-feiras</u> <u>e</u> <u>quintas-feiras</u> <u>(conforme agenda)</u>	<u>Pedagoga EEAA</u> <u>Professores Regentes</u> <u>Orientadora Educacional</u>	<u>Será feita em conversar específicas com professores, ou demais membros da equipe pedagógica, para retroalimentar o trabalho e definir novas demandas, bem como por meio dos resultados alcançados a partir das intervenções pedagógicas realizadas (coletivas e/ou individuais)</u>
	<u>Realizar análises pedagógicas pontuais das necessidades cognitivas dos alunos, incluindo possibilidades de intervenções pedagógicas passíveis ao processo de ensino e aprendizagem</u>	<u>Mapeamento Institucional</u> <u>RAIE</u> <u>Relatórios Pedagógicos</u> <u>Encaminhamentos</u>	<u>terças-feiras</u> <u>e</u> <u>quintas-feiras</u> <u>ou</u> <u>Conforme demandas</u>	<u>Pedagoga EEAA</u>	

4 - EIXO: Ações voltadas à relação família-escola

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Atendimento e/ou convocação de pais/responsáveis (quando necessário) para construção da parceria escola-comunidade.</u>	<u>Estabelecer a parceria escola-comunidade, visando o sucesso escolar do estudante em seu desenvolvimento global (cognitivo, social, emocional e psicológico).</u>	<u>Orientações, encaminhamentos e assessoramento as famílias em benefício do estudante.</u>	<u>Sempre que necessário.</u>	<u>Pedagoga EEAA</u> <u>Orientadora Educacional</u>	<u>Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas.</u>

5 - EIXO: Formação Continuada de Professores

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	---------------------------------

<p><u>Formações quando demandadas pela equipe pedagógica, ou quando evidenciada a necessidade pela EEAA.</u></p>	<p><u>Contribuir na construção do trabalho pedagógico com temáticas relevantes e de interesse coletivo.</u></p>	<p><u>Serão realizadas nos momentos oportunos conforme, estabelecidos pela gestão ou equipe pedagógica.</u></p>	<p><u>(Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição)</u></p>	<p><u>Pedagoga EEAA (só ou em conjunto com outros membros da equipe - avaliar necessidade da demanda)</u></p> <p><u>Professora Sala de Rec.</u></p> <p><u>Orientadora Educacional</u></p>	<p><u>Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo, equipes e professores.</u></p>
	<p><u>Contribuir coletivamente na organização do trabalho pedagógico da escola, sistematizando sua estrutura e discutindo a intencionalidade das ações desenvolvidas.</u></p>	<p><u>Realizar estudos dos documentos oficiais da SEEDF, bem como temas pertinentes, nos espaços coletivos, efetivando a formação continuada, com vistas a melhoria dos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação.</u></p>	<p><u>(Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição)</u></p> <p><u>ou</u></p> <p><u>Bimestralmente (conforme dinâmica coletiva)</u></p>	<p><u>Direção</u></p> <p><u>Equipe Pedagógica</u></p> <p><u>Docentes</u></p> <p><u>Equipes de Apoio</u></p>	
		<p><u>Analisar conjuntamente os resultados de avaliações institucionais e/ou de larga escala, buscando compreender seus resultados e buscar</u></p>	<p><u>Analisar conjuntamente os resultados de avaliações institucionais e/ou de larga escala, buscando compreender seus resultados e buscar</u></p>	<p><u>Direção</u></p> <p><u>Equipe Pedagógica</u></p> <p><u>Docentes</u></p> <p><u>Equipes de Apoio</u></p>	

		<u>novas alternativas educacionais.</u>	<u>novas alternativas educacionais.</u>		
--	--	---	---	--	--

6 - EIXO: Reunião EEAA

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Participação (interna ou externa) em reuniões pertinentes ao trabalho da EEAA</u>	<u>Acompanhar as mudanças e proposições para o trabalho, estabelecendo parceria e alinhamento dos trabalhos às esferas que corroboram para o desenvolvimento e necessidades educacionais.</u>	<u>Participação em reuniões quando solicitado, ou convocação de reuniões quando a EEAA julgar necessário.</u>	<u>Durante todo ano letivo, conforme demandas da CRET/SEEDF ou necessidades institucionais.</u>	<u>Pedagoga da EEAA</u> <u>Orientadora Educacional</u>	<u>Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo, equipes e professores.</u>

	<p><u>Trabalhar em parceria com as equipes de apoio da instituição (OE / SR / IECAP / Coordenadores) mantendo diálogo direto e constante, visando o auxílio à professores, alunos, pais e toda comunidade escolar.</u></p>	<p><u>Participar das atividades, reuniões e demais situações pertinentes aos processos pedagógicos.</u></p>	<p><u>Ao longo do ano letivo</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p> <p><u>Orientadora Educacional</u></p> <p><u>Coordenadores</u></p> <p><u>Supervisão Pedagógica</u></p> <p><u>Gestão Escolar</u></p> <p><u>IECAP</u></p> <p><u>Sala de Recursos</u></p>	
--	---	--	---	---	--

7 - EIXO: Planejamento EEAA

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
------------------------------	-------------------------	-----------------------------	--------------------------	--	--

<p><u>Definir o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela EEAA no início do ano letivo de 2023.</u></p>	<p><u>Organizar o trabalho a ser realizado, evitando descompasso e acúmulo inadequado de atividades, que inviabilizem o bom andamento do atendimento.</u></p>	<p><u>Definir Plano de Ação e estruturar documentação necessária da EEAA;</u></p> <p><u>Organizar os processos, mapeamentos e cronogramas necessários;</u></p>	<p><u>Fevereiro e Março 2023</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p>	<p><u>Ao final do ano letivo, analisando o transcurso do processo, suas fragilidades e potencialidades no planejamento, visando à reestruturação para o ano seguinte.</u></p>
	<p><u>Contribuir na definição de proposta de planejamento, projetos, dentre outros processos de intervenção que promovam o alcance dos objetivos propostos no PP da escola.</u></p>	<p><u>Participar das reuniões periódicas ou extraordinárias que estejam vinculadas as questões pedagógicas da escola.</u></p>	<p><u>Conforme demanda</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p>	
	<p><u>Auxiliar alunos e professores nos projetos desenvolvidos, encaminhar alunos as instâncias pertinentes de atendimentos e auxiliar os professores nos atendimentos aos alunos</u></p>	<p><u>Atendimentos individuais e coletivos, conforme demandas específicas.</u></p>	<p><u>Ao longo do ano letivo</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p> <p><u>Docentes</u></p> <p><u>Discentes</u></p>	

8 - EIXO: Eventos

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Participar dos eventos definidos no cronograma anual da escola ou eventos promovidos pela SEEDF que demandem a necessidade da EEAA</u>	<u>Contribuir no assessoramento, organização e definição das melhores estratégias de participação que beneficiem a instituição e/ou os estudantes.</u>	<u>Participar conforme cronograma das atividades pertinentes</u>	<u>No transcurso do ano letivo de 2023</u>	<u>Pedagoga da EEAA e demais membros da unidade escolar</u>	<u>Ao final de cada evento, analisando suas contribuições e repercussões no contexto educacional, em três perspectivas: 1) para a escola; 2) para o estudante; 3) para o trabalho da EEAA.</u>

9 - EIXO: Reunião com a Gestão Escolar e/ou outros

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	---------------------------------

<u>Participar de reuniões periódicas ou sempre que convocada pela gestão escolar ou equipe pedagógica</u>	<u>Acompanhar o desenvolvimento institucional e/ou dos estudantes.</u>	<u>Participar de reuniões, contribuindo para a construção da identidade pedagógica da instituição</u>	<u>Conforme demanda</u>	<u>Pedagoga da EEAA</u> <u>Equipe pedagógica</u> <u>Gestão Escolar</u>	<u>Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados na reunião pelos presentes (individual ou coletivamente).</u>
---	--	---	-------------------------	--	---

10 - EIXO: Estudos de Casos

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Participar dos Estudos de casos, conforme demanda/necessidade.</u>	<u>Contribuir com Estudos de Casos a partir dos conhecimentos pedagógicos da EEAA e das informações presentes nos dossiês dos estudantes.</u>	<u>Participar das reuniões de Estudos de Casos (quando propostas).</u>	<u>Sazonal (geralmente ao final do ano letivo, ou quando se fizer necessário).</u>	<u>Pedagoga da EEAA</u> <u>Equipe pedagógica</u> <u>Professores regentes</u> <u>Gestão Escolar</u>	<u>Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo Estudo de Caso e seus impactos na vida escolar do aluno (individual ou coletivamente).</u>

11 - EIXO: Projetos e Ações Institucionais

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
<u>Participação nos projetos escolares, pertinentes ao trabalho da EEAA.</u>	<u>Contribuir nas discussões e definições de caráter pedagógico.</u>	<u>Participar das atividades definidas no cronograma anual de 2023</u>	<u>Conforme demanda</u>	<u>Pedagoga da EEAA</u> <u>Demais membros da comunidade escolar</u>	<u>Ao final do ano letivo, analisando suas repercussões no contexto educacional, em três perspectivas: 1) para a escola; 2) para o estudante; 3) para o trabalho da EEAA.</u>
<u>Realizar o Projeto “Vivendo e convivendo com valor”</u>	<u>Promover a reflexão e compreensão do comportamento que leva ao bom convívio, cidadania, cultura da paz, garantia e consciência dos direitos.</u>	<u>A partir de dinâmicas e textos reflexivos estimular o debate e escuta sobre ética, valores, compreensão de mundo, relações humanas e sociais.</u>	<u>Promover um encontro por bimestre em cada turma</u>	<u>Pedagoga</u>	<u>Será realizada ao final de cada encontro (com as turmas), ao longo do processo (no cotidiano escolar) e ao final do projeto (c/ coletivo de professores). Serão considerados para efeito de avaliação os relatos orais, as impressões vivenciadas e as mudanças observadas no cotidiano escolar.</u>

12 - EIXO: Conselhos de Classe

<u>Ações/Demandas</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Procedimentos</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Profissionais envolvidos</u>	<u>Perspectivas Avaliativas</u>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	---------------------------------

<p><u>Participar dos Conselhos de Classe bimestrais e final</u></p>	<p><u>Acompanhar o desempenho dos estudantes diagnosticados, receber novas demandas apresentadas, bem como orientar professores sobre os processos de intervenções pedagógicas (individuais e/ou coletivas) adotados junto aos estudantes.</u></p>	<p><u>Participar dos conselhos de classe, realizando os apontamentos pertinentes as intervenções realizadas, bem como anotando as demandas futuras definidas pelo corpo docente e demais membros da equipe pedagógica.</u></p>	<p><u>Bimestralmente</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p> <p><u>Orientadora Educacional</u></p> <p><u>Professora da SR</u></p> <p><u>Professores Regentes</u></p> <p><u>Equipe Pedagógica</u></p> <p><u>Supervisora</u></p> <p><u>Coordenadores</u></p> <p><u>Gestão Escolar</u></p>	<p><u>Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo do conselho (individual ou coletivamente) e seus impactos na vida escolar dos estudantes ou nas rotinas escolares de modo geral.</u></p>
	<p><u>Sistematizar informações cognitivas e observações dos processos pedagógicos, que contribuam no monitoramento na definição de estratégias didático-pedagógicas individuais e/ou coletivas.</u></p>	<p><u>Mapeamento Institucional</u></p> <p><u>Testes pedagógicos</u></p> <p><u>Análises de desenvolvimento cognitivo individuais dos alunos</u></p>	<p><u>Cotidianamente</u></p>	<p><u>Pedagoga da EEAA</u></p>	

PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA– 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter a transparência na aplicação dos recursos públicos ✓ Gerir os recursos destinados à manutenção da escola de forma eficaz e eficiente 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar o interesse da comunidade escolar sobre a gestão financeira da escola. ✓ Aplicar os recursos recebidos de acordo com as prioridades estabelecidas na comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgar a toda a comunidade escolar acerca dos recursos recebidos e utilizados na manutenção da escola ✓ Aquisição dos bens, serviços e materiais de consumo necessário ao funcionamento da escola 	<p style="text-align: center;"> Josália Luso Miquett(Diretora) Iraildes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação) Equipe docente e demais servidores da unidade escolar </p>	Decorrer do ano letivo de 2023

PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA– 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a aquisição e gerenciamento do patrimônio escolar • Proporcionar estrutura física e material compatível as demandas da unidade escolar • Realizar a manutenção da unidade escolar periodicamente • Observar e suprir as demandas de materiais pedagógicos e estruturais da unidade escolar • Manter o espaço escolar apto ao desenvolvimento das ações pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um espaço físico de excelência • Suprir demandas materiais e físicas • Construir e utilizar os espaços ociosos de modo produtivo • Pensar junto a comunidade escolar quais os anseios e demandas que ainda não foram analisados e sanados 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalização dos projetos do novo prédio e disponibilização dos espaços reformados em 2022 • Ações de conscientização sobre a importância e o cuidado com o patrimônio público • Manutenção e limpeza predial • Manutenção dos espaços verdes e conscientização dos estudantes 	<p style="text-align: center;">Josália Luso Miquett (Diretora) Iraíldes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação) Equipe docente e demais servidores da unidade escolar</p>	<p>No decorrer do ano letivo e nos momentos que se fizerem necessários atendendo as demandas.</p>

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS – 2023

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA

Telefones: (61) 3901-8319

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicar o Regimento Interno ✓ Reduzir os índices de violência ✓ Envolver a família como parceira no processo de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer cumprir o Regimento da Escola ✓ Conscientizar sobre valores morais e humanos ✓ Manter e aumentar a participação dos pais em Reuniões e Conselhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgação do Regimento Interno ✓ Buscar junto aos órgãos competentes soluções para o problema de segurança na escola. ✓ Buscar junto aos órgãos competentes soluções para o problema de segurança na escola. 	<p style="text-align: center;">Josália Luso Miquett(Diretora) Iraildes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação) Equipe docente e demais servidores da unidade escolar</p>	Decorrer do ano letivo de 2023

Projetos Específicos

PLANO DE AÇÃO – PROJETOS CULTURAIS (Feira de Ciências e Festa Junina, Ubuntu) 2023

Objetivos	Metas	Ações/ Procedimentos	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir que a escola cumpra com a sua função social de socialização e construção do conhecimento ✓ Abrir o espaço escolar para encontros comunitários que coadunem com o objetivo de participação dos envolvidos no processo pedagógico ✓ Desenvolver as aprendizagens de forma 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o sentimento de integração entre os envolvidos nas ações pedagógicas. ✓ Agregar a comunidade escolar de modo que a participação seja efetiva ✓ Atingir o máximo de estudantes da unidade escolar por meio da construção do sentimento de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar durante o primeiro o bimestre as ações para a Feira Ciências e Festa Junina ✓ Analisar em coordenações as temáticas mais apropriadas ao corrente ano letivo de modo a viabilizar as construção da feira de ciências ✓ Analisar em coordenações as 	<p>Josália Luso Miquett (Diretora) Iraíldes Alves (Vice-diretora) Aretusa Lira (Supervisão Pedagógica) Cristiane Navarro (Coordenação) Eduardo Cardoso (Coordenação) Corpo docente Professores readaptados Secretaria terceirizados</p>	<p>Durante o 1º e o 2º bimestres com culminância no final do 2º bimestre</p>

<p>lúdica e interativa com integração de diversos setores da comunidade escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar a experiência estética por meio da atuação individual e coletiva desenvolvendo o bom senso e a solidariedade ✓ Despertar e/ou reforçar o interesse pela ciência e pela cultura nacional 	<p>pertencimento e ações protagonista dos envolvidos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Descobrir potencialidades entre os estudantes ✓ Reforçar aprendizagens 	<p>temáticas mais apropriadas ao corrente ano letivo de modo a elaborar a temática da festa junina</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar calendário para construção das estratégias e montagem de trabalhos da feira de Ciências ✓ Elaborar calendário para construção das estratégias e montagem da festa junina com a gincana que a precede ✓ Elaborar a logística de montagem e apresentação da feira de ciências ✓ Elaborar a logística de montagem e realização da festa junina 		
--	--	--	--	--

1 - PROJETO JOGOS INTERCLASSES

Título do Projeto: INTERCLASSES

Responsáveis pelo projeto: Professores de Educação Física.

Período de execução: ano letivo de 2023.

Localização: Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.

Área de abrangência: Séries Finais do Ensino Fundamental II/ 3º Ciclo de Aprendizagens.

2. JUSTIFICATIVA

Todos os momentos vividos pelos alunos dentro da escola constituem situações de aprendizagem significativas. Com o objetivo de trabalhar a coordenação motora, o trabalho em equipe, incentivar a competição saudável, a escola realiza todos os anos os interclasses de futebol e a bola queimada. A competição é organizada de forma que todos podem participar sem a obrigatoriedade e no final os melhores são premiados.

3. FUNDAMENTAÇÃO

É um projeto baseado na necessidade de dar condições aos alunos para desenvolverem habilidades físicas, descobrir talentos e inserir a comunidade escolar no mundo do esporte competitivo.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral – O projeto tem como objetivo incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos alunos. Estimular a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos fortalecendo o vínculo entre professores e alunos estimulando a prática desportiva, valorizando o caráter educativo e socializador dos esportes.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o respeito mútuo e amor ao próximo.
- Socializar os alunos por meio de atividades físicas
- Fortalecer a autoestima.
- Incentivar a cooperação e autoconfiança.
- Resgatar valores humanitários e éticos.

- Compreender o espírito de cidadania.
- Estimular talentos.

4. PÚBLICO ALVO

O referido projeto tem como público alvo os alunos de 6º ao 9º ano, professores e demais membros que compõem a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.

5. ESTRATÉGIAS

A organização e realização dos jogos serão de responsabilidade dos professores de Educação Física, com auxilia dos Educadores Sociais e dos professores regentes. - A participação nas modalidades e categorias é facultativa onde só participará das atividades o aluno que estiver sem duas advertências ou uma suspensão. - As equipes serão organizadas por anos e por cores da turma; - A disputa será série contra série.

6. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

As modalidades e categorias serão as seguintes: futsal, queimada, basquete, vôlei, xadrez, soletrando, entre outros.

7. PREVISÃO DE RECURSOS

Recursos Humanos: professores, árbitro e alunos.

Recursos Materiais: material esportivo, troféus, medalhas, outros recursos que se fizerem necessários.

8. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

O aproveitamento dos alunos será verificado durante a realização das atividades e pela observação dos professores e alunos durante o campeonato. A avaliação acontecerá durante as Coordenações observando a postura assumida pelos alunos após a realização dos eventos e a colaboração de todos.

Identificação do Projeto

Título do Projeto: MELHOR LEITOR

- Responsáveis pelo projeto: Coordenação e Servidores da Biblioteca
- Período de Execução: Ano Letivo de 2023
- Localização: CEF 05 de Taguatinga
- Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

2. OBJETIVO GERAL:

- Promover a leitura de diversos gêneros textuais;
- Promover a análise de vários temas;
- O acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Despertar o prazer da leitura.
- ✓ Trabalhar a socialização entre os pares de forma salutar;
- ✓ Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- ✓ Promover o desenvolvimento do vocabulário.

JUSTIFICATIVA

O objetivo é desenvolver no aluno o gosto pela leitura de forma autônoma e assim possibilitando condições para que o aluno faça suas produções textuais de forma segura, aperfeiçoando e ampliando seu vocabulário, demonstrando segurança em sua escrita e raciocínio lógico. A Conversa Literária foi idealizada, dirigida e produzida nos anos anteriores pela Professora Angélica Dulci, servidora readaptada da Biblioteca do CEF 05 de Taguatinga. A Conversa Literária acontece, semestralmente, nas dependências da Biblioteca Professora Angélica Dulci, localizada dentro da escola. O projeto não atribui nota, mas valoriza a leitura com a mesma importância, além disso, as orientadoras do projeto aplicam uma ficha literária sobre os livros lidos e avaliam se realmente o estudante conhece a história.

METODOLOGIA

- ✓ Divulgação do projeto em sala pela responsável pela Biblioteca;

- ✓ Disponibilizar o empréstimo de livros;
- ✓ Realizar a premiação dos melhores leitores;

RECURSOS DIDÁTICOS:

Livros Paradidáticos

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita pelo coordenador do projeto juntamente com a equipe de professores e de apoios.

PROJETO DA BIBLIOTECA “CONVERSA LITERÁRIA”

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto: CONVERSA LITERÁRIA

Responsáveis pelo projeto: Coordenação e Servidores da Biblioteca

Períodos de Execução: Ano Letivo de 2023

Localização: CEF 05 de Taguatinga

Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

2. OBJETIVO GERAL:

- ✓ Promover a leitura;
- ✓ Ampliar conhecimentos literários;
- ✓ O acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Despertar o prazer da leitura.
- ✓ Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- ✓ Promover o desenvolvimento do vocabulário;

4. JUSTIFICATIVA

A Conversa Literária é um projeto de promoção de leitura literária que apresenta diversas frentes com o objetivo de promover a leitura literária, a formação de público leitor e ampliar os conhecimentos concernentes à Literatura.

A Conversa Literária, enquanto Mesa de Conversa caracteriza-se como uma Roda de Leitura, encenação de cenas específicas do livro, bate-papo descontraído entre estudantes, professores e demais servidores em uma determinada data definida bimestralmente, de acordo com o calendário escolar.

O livro é escolhido antecipadamente pelas professoras da Biblioteca em conjunto com as professoras regentes de Língua Portuguesa.

A Conversa Literária foi idealizada, dirigida e produzida nos anos anteriores pela Professora Angélica Dulci, à época servidora readaptada da Biblioteca do CEF 05 de Taguatinga. A Conversa Literária acontecia e continuará acontecendo, bimestralmente, nas dependências da Biblioteca Professora Angélica Dulci, localizada dentro da escola.

5. METODOLOGIA

- ✓ A professora responsável pelo projeto, em conjunto com os professores e equipe pedagógica da escola escolhe o título a ser lido durante o bimestre;
- ✓ Faz-se a divulgação (nas turmas, nos espaços físicos disponíveis e por meio do incentivo do professor regente) do projeto e do título escolhido;
- ✓ Divulga-se a data da realização da Conversa Literária;
- ✓ Realiza-se a roda de leitura em forma de sarau, com lanche e pequenas premiações (marca páginas com o tema do livro, caixa de chocolate, etc.) entregues aos leitores no decorrer do evento que apresenta perguntas e debate acerca do livro lido.

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

Livros Paradidáticos

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é feita pelo coordenador do projeto juntamente com a equipe de professores, estudantes participantes e equipe de apoio.

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto: FEIRA DE CIÊNCIAS

Responsáveis pelo projeto: Coordenação/supervisão, professores de Ciências, Matemática e Geografia

Períodos de Execução: segundo bimestre letivo

Localização: CEF 05 de Taguatinga

Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

2. OBJETIVO GERAL:

Incentivar o gosto pelo fazer científico e ao mesmo tempo despertar a consciência ambiental.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fomentar a atividade de iniciação científica nos anos finais com vistas à elaboração de projetos
- Perceber os danos causados ao meio ambiente e o impacto disso na comunidade local
- Conhecer o Parque da Mata e sua relevância ambiental, social e histórica
- Desenvolver e fomentar o protagonismo estudantil
- Valorizar o trabalho docente e discente no contexto interdisciplinar nas áreas das Ciências exatas, Geografia e disciplinas parceiras.
- Despertar a visão crítica dos estudantes

4. JUSTIFICATIVA

A feira de ciências como ação pedagógica apresenta elevado potencial para motivar o ensino e a prática científica no âmbito escolar, capaz de provocar discussões e pesquisas que ratificam a certeza de uma mudança comportamental consciente.

Tendo como pano de fundo o tema relacionado ao meio ambiente e as conseqüências oriundas do descuido e exploração imensuráveis das riquezas naturais, a temática a ser desenvolvida embasa-se na importante reserva natural dentro da cidade de Taguatinga na região sul, o Parque Boca da Mata, que vem sofrendo as agressões do descaso e desconhecimento da sua relevância dentro de um ecossistema complexo que abrange tanto a comunidade circundante como as cidades a ele relacionadas (Taguatinga e Samambaia).

5. METODOLOGIA

- Apresentação da proposta para a equipe docente e construção da metodologia e desenvolvimento do projeto

- Divulgação e apresentação da feira para os estudantes pontuando a organização do trabalho
- A formação dos grupos de trabalho será mediante sorteio entre os conselheiros das turmas totalizando para o matutino 03 (três) equipes com 02 (duas) turmas e 01 (uma) equipe com 03 (três) turmas e, para o vespertino 04 (quatro) equipes com 02 (duas) turmas cada uma
- Os professores das disciplinas de Ciências e Matemática serão os orientadores com apoio e suporte dos professores das disciplinas parceiras, assim designadas as demais disciplinas
- Orientação para construção dos trabalhos
- Entrega do trabalho escrito em formulário próprio
- A apresentação dos trabalhos ocorrerá na Feira de Ciências no dia 26/05

7.AVALIAÇÃO

A avaliação do Feira se dará de forma contínua durante a realização do projeto e em análise posterior feita em formulário online por toda a comunidade escolar.

11 – ACOMPANHAMENTO AVALIATIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A avaliação do Projeto Pedagógico ocorre ao início e ao final do ano letivo, onde todos os setores da escola propõem mudanças, sugestões, críticas e elogios. Adicionam ou retiram projetos específicos, ou até, fazem mudanças nos projetos já realizados para serem construídos de modo mais efetivo de modo a atingir todos os objetivos e metas propostos. Alguns itens do Projeto Pedagógico são avaliados e reorganizados nos Conselhos de Classes Bimestrais e ao longo do ano nos encontros de Coordenação Coletiva após a realização dos projetos da escola. As avaliações são registradas coletivamente e mantidas sob guarda dos responsáveis, mas de livre acesso aos interessados.

O Projeto Pedagógico da escola foi totalmente reestruturado para o ano de 2022, devido à pandemia da COVID 19, com isso as mudanças em relação à organização pedagógica e estrutural da escola foram bastante significativas.

Os registros são na Ata da Coordenação e posteriormente as alterações são feitas no documento original, salvo na nuvem e impresso para ser colocado à disposição para acesso dos docentes ou estagiários na Sala de Coordenação.

Para o ano de 2023 as ações peculiares ao período foram anexadas a este PP nos Planos de Ação e Projetos Específicos anexados em seu apêndice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas* – Vol.3. RJ: Vozes, 2001.
- _____. *Como desenvolver competências em sala de aula* – Vol. 8. RJ: Vozes, 2001.
- _____. *Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas* – Vol 4. RJ: Vozes, 2001.
- _____. *Um método para o ensino fundamental: o projeto* – Vol. 7. RJ: Vozes, 2001.
- ALVES, Rubem & DIMENSTEIN, Gilberto. *Fomos maus alunos*. SP: Papirus, 2003.
- ARAÚJO, Ulisses F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. SP: Moderna, 2003.
- CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. SP: Editora Gente, 2001.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. “O mundo pede uma nova escola”. Texto disponível na internet.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Competências e habilidades: da proposta à prática* – Vol. 2. SP: Loyola, 2001.
- “Gestão de pessoas: a maior vantagem competitiva?”. s/l: s/ed., s/d. Lei nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012.
- PROGESTÃO – Programa de capacitação a distância para gestores escolares* – Módulos I – IX. Brasília, 2001.
- TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. SP: Editora Gente, 1996.
- ARANHA, M. L. *História da educação*. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- D’AMBRÓSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas-SP: Papirus, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- _____. *Educação como prática da Liberdade*. 25ª Ed. Rio de Janeiro;
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Coleção leitura)
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MELLO, G. N. *Educação escolar: Paixão, Pensamento e Prática*. São Paulo: Cortez, 1986.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas-SP: Autores Associados,

2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos*. Brasília- DF: SEEDF, 2014a.

Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>> Acesso em 17 de junho de 2015.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016*. Brasília-DF: SEEDF, 2014b. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacio_nal.pdf>

Acesso em 29 de junho de 2015.

_____. *Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas*. Brasília-DF: 2014c.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. Em: _____; M. H. C. (orgs.).

Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991.

_____. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª Ed. Campinas: Papirus, 2002

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*

– Vol.3. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Como desenvolver competências em sala de aula* – Vol. 8. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas* – Vol 4. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Um método para o ensino fundamental: o projeto* – Vol. 7. RJ: Vozes, 2001.

ALVES, Rubem & DIMENSTEIN, Gilberto. *Fomos maus alunos*. SP: Papirus, 2003. ARAÚJO, Ulisses F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. SP: Moderna, 2003.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. SP: Editora Gente, 2001. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. “O mundo pede uma nova escola”. Texto disponível na internet.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Competências e habilidades: da proposta à prática* – Vol. 2. SP: Loyola, 2001.

“Gestão de pessoas: a maior vantagem competitiva?”. s/l: s/ed., s/d. Lei nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012.

PROGESTÃO – Programa de capacitação a distância para gestores escolares – Módulos I – IX. Brasília, 2001.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. SP: Editora Gente, 1996. ARANHA, M. L. *História da educação*. 2ª Ed. São Paulo:

Moderna, 1996. D’AMBRÓSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas-SP: Papirus, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

_____. *Educação como prática da Liberdade*. 25ª Ed. Rio de Janeiro;

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Coleção leitura)

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MELLO, G. N. *Educação escolar: Paixão, Pensamento e Prática*. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas-SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em*

Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos. Brasília- DF: SEEDF, 2014a. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>> Acesso em 17 de junho de 2015.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016*. Brasília-DF: SEEDF, 2014b.

Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em 29 de junho de 2015.

_____. *Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas*. Brasília-DF: 2014c.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. Em: _____; M. H. C. (orgs.). *Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1991.

_____. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª Ed. Campinas: Papirus, 2002.